

RESOLUÇÃO COUNI-UEMS Nº 342, de 27 de março de 2008.

Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o ano de 2008.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO da UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais, em reunião ordinária realizada em 27 de março de 2008, e,

CONSIDERANDO ser o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, um instrumento que contém o planejamento e norteia as ações administrativas e pedagógicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul,

R E S O L V E:

Art. 1º Aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o ano de 2008.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Dourados, 27 de março de 2008.

Prof. Dr. GILBERTO JOSÉ DE ARRUDA

Presidente COUNI/UEMS



Plano de Desenvolvimento Institucional 2008

Dourados – MS

Abril de 2008

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Reitor

Gilberto José de Arruda

Vice-Reitor

Adilson Crepalde

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Lucélio Ferreira Simião

Pró-Reitora de Ensino

Elisângela Alves da Silva Scaff

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

Beatriz dos Santos Landa

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Sidnei Eduardo Lima Junior

Elaboração:

Pró-Reitorias, Diretorias e demais órgãos da UEMS –
Comissão para formalização e estudos do PDI 2008
Portaria “P”/ UEMS nº 577, de 05 de novembro de 2007

Alencar Garcia Bacarji
Amélia Leite de Almeida
Ângela Merci Gonçalves de Almeida
Célio Luiz da Silva
José Roberto da Silva Lunas
Maria Eduarda Ferro
Regina Farias de Souza
Sandra Fernandes
Sidnei Eduardo Lima Junior

Revisão:

Luiza Mello Vasconcelos
Maria Regina Soares

Organização:

Divisão de Planejamento e Avaliação Institucional - DPAI /PROAP/UEMS

APRESENTAÇÃO

O caminho que a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) tem trilhado, nos seus 14 anos de existência, pautou-se na missão para a qual foi criada, de compromisso com a melhoria da qualidade da educação básica em Mato Grosso do Sul, vindo ao encontro, dessa forma, do desenvolvimento do Estado. Ao cumprir seu papel, valoriza o trabalho construído e as experiências acumuladas, avaliando sempre as possibilidades de superação de limites para implementar ações que respondam às demandas da sociedade.

Assim, vem se configurando como uma Instituição de Educação Superior consciente de que seu papel não é apenas o de responder a demandas em seus aspectos mais restritivos. Ao produzir, discutir e difundir conhecimentos, ela contribui para transformações sociais. Seus princípios institucionais estão dirigidos à participação consciente nas mudanças de que a sociedade necessita. Nesse sentido, analisa constantemente as próprias ações, avaliando resultados, sustentação de prioridades e perspectivas com senso de determinação e empreendimento.

Em 2002, por meio da Resolução COUNI-UEMS nº 216/02, de 18 de setembro de 2002, posteriormente alterada pela Resolução COUNI-UEMS nº 232, de 4 de abril de 2003, a UEMS teve aprovado seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2002-2007, executado até o mês de setembro deste último ano. Hoje, com a avaliação das propostas ali constantes, é possível mensurar o crescimento da Instituição no período e projetar as possibilidades para os próximos anos.

O encaminhamento das ações vinculadas aos compromissos estabelecidos no PDI UEMS, as metas e as estratégias ali definidas pela comunidade acadêmica, docente e técnica estão avaliados neste Documento, de forma sintetizada, visando prestar contas de ações rotineiras, dos objetivos alcançados e também identificar os que não foram totalmente cumpridos, com a devida justificativa.

Para a elaboração do presente Plano, conforme acordo com o Conselho Estadual de Educação, tem-se como foco a avaliação do trabalho do período anterior e a proposta das metas de cada Pró-Reitoria para o ano de 2008. Tomou-se, então, como referência, as orientações do Conselho Estadual de Educação – MS e do Decreto Federal nº 5.773/2006, de 9 de maio de 2006 – *que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino* – e, mais especificamente, o seu art. 16, que relaciona os elementos que devem constar na constituição de um Plano de Desenvolvimento Institucional. Esse roteiro balizou a parte inicial do trabalho, que apresenta um breve relato da atuação da Universidade, incluindo a descrição de como aqueles elementos estão instituídos na UEMS: missão, objetivos, organização didático-pedagógica da Instituição, perfil do corpo docente, organização administrativa, infra-estrutura, dentre outros. Segue-se a avaliação das principais metas do PDI UEMS 2002-2007, especificadas no artigo 16 do referido Decreto, com dados e percentuais atingidos no período. Finaliza este documento um levantamento dos pontos fracos, pontos fortes, diretrizes e metas de cada uma das Pró-Reitorias para o ano de 2008.

O mesmo roteiro do Decreto supracitado será a referência para a elaboração do PDI 2009-2013, que será elaborado ainda em 2008 para vigência a partir do próximo ano.

Vislumbram-se novas possibilidades de crescimento da Instituição nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, sempre lembrando que, como todo plano, este também poderá ser alterado ao longo do período de sua aplicabilidade. A Universidade, enquanto organismo integrante de uma sociedade dinâmica, está sempre aberta às constantes demandas da comunidade que a impulsionam para o desenvolvimento da educação superior pública de qualidade.

Dourados, abril de 2008.

Prof. Dr. Gilberto José de Arruda
Reitor UEMS

SUMÁRIO

I APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	1
II PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI).....	3
III CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	3
3.1 Cursos oferecidos, oferta de vagas, alunos por curso e egressos.....	3
3.2 Avaliação de meta proposta no PDI 2002-2007 relacionada a este tema.....	7
IV ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO	8
4.1 Configuração e desempenho da Instituição até o final do período 2002-2007.....	8
4.2 Avaliação de metas propostas no PDI 2002-2007 relacionadas a este tema	11
V PERFIL DOCENTE	12
5.1 Panorama atual de docentes da UEMS	12
5.2 Avaliação de meta proposta no PDI 2002-2007 relacionada a este tema.....	15
VI ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO	15
VII INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E ACESSIBILIDADE	18
7.1 Bibliotecas	18
7.1.1 Acervo e infra-estrutura.....	18
7.1.2 Avaliação das metas propostas no PDI 2002-2007 relacionadas a este tema.....	18
7.2 Laboratórios	20
7.2.1 Instalações e equipamentos disponíveis	20
7.2.2 Avaliação das metas propostas no PDI 2002-2007 relacionadas a este tema.....	25
7.3 Promoção de acessibilidade	26
VIII OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	27
IX OFERTA DE CURSOS E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	28
9.1 Proposta Institucional.....	28
9.2 Avaliação das metas propostas no PDI 2002-2007 relacionadas a este tema.....	28
X DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	33
XI METAS PARA O PDI 2008.....	33
11.1 Pró-Reitoria de Administração e Planejamento	33
11.1.1 Pontos Fortes da Administração e Planejamento	34
11.1.2 Pontos Fracos da Administração e Planejamento	34
11.1.3 Diretrizes de trabalho da PROAP	34
11.1.4 Metas da PROAP para o ano de 2008	35
11.2 Pró-Reitoria de Ensino	36
11.2.1 Pontos Fortes do Ensino de Graduação da UEMS.....	36
11.2.2 Pontos Fracos do Ensino de Graduação da UEMS.....	37
11.2.3 Diretrizes de Trabalho da PROE	37
11.2.4 Metas da PROE para o ano de 2008.....	37
11.3 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.....	38
11.3.1 Pontos Fortes da Pesquisa e do Ensino de Pós-Graduação da UEMS	39
11.3.2 Pontos Fracos da Pesquisa e do Ensino de Pós-Graduação da UEMS	39
11.3.3 Diretrizes de trabalho da PROPP	39
11.3.4 Metas da PROPP para o ano de 2008	39
11.4 Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários.....	40
11.4.1 Pontos Fortes da Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da UEMS.....	41
11.4.2 Pontos Fracos da Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da UEMS.....	41
11.4.3 Diretrizes de trabalho da PROEC.....	41
11.4.4 Metas da PROEC para o ano de 2008	41
XII DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DO PDI UEMS 2009-2013.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43

Lista de quadros e tabelas

Tabela 1. Progressão na Oferta de Vagas - Processo Seletivo Vestibular UEMS 2002-2007.....	4
Tabela 2. Vagas por ano.....	4
Tabela 3. Alunos matriculados nos Cursos de Graduação.....	5
Tabela 4. Egressos UEMS 98 – julho/ 2007.....	5
Tabela 5. Cursos, vagas e turnos oferecidos no Processo Seletivo Vestibular UEMS dezembro/2007 para ingresso em 2008.....	6
Tabela 6. Alunos matriculados em 2007 - Cursos de Graduação	9
Tabela 7. Titulação de Docentes 2002 - 2007.....	13
Tabela 8. Titulação de docentes efetivos - 2002-2007	14
Tabela 9. Titulação de docentes contratados por regime de CLT e convocados - 2002-2007...	14
Tabela 10. Titulação dos Técnicos-Administrativos 2002 -2007.....	14
Tabela 11. Acervo de livros, periódicos e outros.....	19
Tabela 12. Computadores disponíveis nos Laboratórios de Informática da UEMS – para uso dos alunos	25
Tabela 13. Investimento em construção, reforma, material e equipamentos de laboratórios....	25
Tabela 14. Evolução do Programa de Bolsas de permanência dos alunos – 2002 - 2007	27
Tabela 15. Cursos de Pós-Graduação Ofertados pela UEMS – 2000-2006.....	29
Tabela 16. Cursos de Pós-Graduação em andamento na UEMS	29
Tabela 17. Projetos de pesquisa com recursos externos FINEP e FUNDECT (2003 – 2007) ...	32
Quadro 1. Ofertas de cursos a distância.....	28
Quadro 2. Cursos de graduação com projetos pedagógicos aprovados – sem previsão de oferta ..	36

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PDI UEMS – 2008

I APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Histórico, missão, objetivos e área de atuação

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, de acordo com as Leis Estaduais nº 1.543, de 8 de dezembro de 1994, e n.º 2.583, de 23 de dezembro de 2002, e com o Decreto Estadual nº 10.511, de 8 de outubro de 2001. Rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999.

Embora criada em 1979, a implantação efetiva da UEMS só ocorreu após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS nº 08, de 09 de fevereiro de 1994. Mais tarde, por meio do Parecer CEE/MS nº 215 e da Deliberação CEE/MS nº 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002. Por meio da Deliberação CEE/MS nº 7.447, de 29 de janeiro de 2004, o CEE/MS deliberou pelo credenciamento da UEMS até dezembro de 2008.

Em 1993, foi instituída uma Comissão para Implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com a finalidade de elaborar uma proposta de Universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação, e, ainda, com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado.

Assim, chegou-se à concepção de uma Universidade com a vocação voltada para a interiorização de suas tarefas, com o objetivo de atender a uma população que, por dificuldades geográficas e sociais, dificilmente teria acesso ao ensino superior. Essa Universidade propôs-se, portanto, a reduzir as disparidades do saber e as desigualdades sociais, a constituir-se em núcleo captador e irradiador de conhecimento científico, cultural, tecnológico e político e, principalmente, a mudar o cenário da qualidade da educação básica do Estado (PDI 2002-2007, p. 3, grifo nosso).

Com essa finalidade, a UEMS foi implantada, além da sede em Dourados, em outros 14 municípios como Unidades de Ensino, hoje Unidades Universitárias, posto que, para além do ensino, também desenvolvem atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”. Essas Unidades foram distribuídas nos seguintes Municípios: Aquidauana, Amambai, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três

Lagoas. A Resolução CEPE/UEMS nº 040, de 24 de maio de 1996, estabeleceu a extinção da Unidade de Ensino de Três Lagoas a partir do mês de agosto daquele ano, uma vez que o único curso lá ofertado – Direito – passou a ter a demanda atendida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS e ambas funcionavam no mesmo local. Em 2001, por meio da Resolução COUNI-UEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001, foi criada a Unidade de Ensino de Campo Grande, com a finalidade de atender à demanda do curso de graduação Normal Superior.

A UEMS tem por objetivo promover o desenvolvimento integral do ser humano nos campos do conhecimento, em todo o estado de Mato Grosso do Sul, [...] buscando interagir com a sociedade num sistema aberto, participativo e cooperativo, catalisador, transformador, facilitador e distribuidor do uso da ciência e da cultura, tendo no Homem o ponto de partida e o seu objetivo último” (Estatuto UEMS - Art. 4º).

Tendo como eixo principal a sua missão, que é a de “gerar e disseminar o conhecimento, voltada para a interiorização, e com compromisso em relação aos outros níveis de ensino”, a UEMS elegeu como uma de suas principais diretrizes o desenvolvimento do sistema educacional em seus diversos níveis, seja democratizando o acesso ao ensino superior público e gratuito, seja fortalecendo a educação básica pela interferência direta no atendimento às necessidades regionais, principalmente a de formação de professores. Ao longo de sua existência, houve o imperativo de promover a integração da ciência e da tecnologia e estender à comunidade os resultados de sua produção acadêmica, sem desviar os olhos da necessidade de crescimento da região, com a finalidade maior de equalizar a oferta do ensino superior público no Estado em oportunidades e qualidade.

Para cumprir sua proposta, buscando racionalizar recursos públicos, evitar a duplicação de funções, cargos e demais estruturas administrativas e a fragmentação das ações institucionais, a UEMS adotou três estratégias diferenciadas: a rotatividade dos cursos, sendo os mesmos permanentes em sua oferta e temporários em sua localização; a criação de Unidades de Ensino, em substituição ao modelo de *campus*, e a estrutura centrada em Coordenadorias de Curso, ao invés de Departamentos.

No mês de agosto de 2000, durante o “V Encontro de Professores da UEMS: Intenções e Práticas” em todas as Unidades UEMS, se chegou à conclusão que os efeitos da crise econômica por que passa a Educação Pública, e que vieram se agravando no final do século XX, foi um dos fatores que melhor contribuíram para a extinção da rotatividade, aliada às dificuldades práticas de se realizar ensino, pesquisa e extensão, pois o professor passaria muitas horas de sua carga horária viajando. A extinção da rotatividade e a conseqüente fixação do professor na Unidade facultou ao professor a oportunidade de estar mais presente na Unidade, e o desenvolvimento efetivo do conjunto de ações que envolvem o ensino, conduzem à pesquisa e se revertem na extensão, que beneficia a comunidade e que traz como retorno o conhecimento científico.

Durante a elaboração do PDI 2002 a 2007, discutiu-se a substituição do modelo inicial pelo da implantação de pólos de conhecimento regionais, mas não houve consenso, e o assunto atualmente ainda necessita de mais discussão.

Em seu início, a UEMS possuía doze cursos, com dezoito ofertas às comunidades onde estava localizada. Atualmente, considerando a sede e as Unidades Universitárias, a UEMS conta com quarenta e duas ofertas de cursos no vestibular, sendo vinte e cinco licenciaturas e dezessete bacharelados, além de sete cursos com turmas em andamento, que não tiveram mais oferta no último vestibular. Foram 7.089 os alunos de graduação matriculados para o ano letivo de 2007.

II PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é um documento alicerçador da construção do perfil da instituição, pois, ao mesmo tempo em que reconhece os fundamentos filosóficos, políticos e sociais desta, articula-os também com as necessidades emergentes nos locais em que a Universidade atua, expressando as expectativas quanto à reordenação das ações pedagógicas face às novas necessidades contextuais atuais.

A avaliação e o acompanhamento internos de suas ações têm se constituído em parte da rotina da UEMS. Nesse processo, toma como base as diretrizes e legislações nacionais e estaduais, com ênfase para as normas e instrumentos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação (INEP/MEC) e do Conselho Estadual de Educação de MS (CEE/MS), órgão responsável por sua regulação, visando atender às metas propostas e também a realizar sua organização de forma mais concreta, pautada na realidade e com foco nas suas necessidades e potenciais de crescimento.

Os processos anteriores de credenciamento e credenciamento de IES tinham como referência o Decreto Federal MEC nº 3.860, de 9 de julho de 2001, que não estabelecia a necessidade de se constituir o Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Posteriormente, com o advento do Decreto Federal nº 5.773, em 9 de maio de 2006, esse documento passa a ser parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional. Por esse motivo, o mesmo deixa de constar neste documento. Contudo, visto que se encontra em trâmite, em âmbito estadual, minuta de Deliberação do CEE – MS com essa exigência, a UEMS já está providenciando a formalização de uma Comissão de Estudos com o objetivo de elaborar seu PPI, ainda no ano de 2008.

III CURSOS DE GRADUAÇÃO

3.1 Cursos oferecidos, oferta de vagas, alunos por curso e egressos

A UEMS sempre deu ênfase à oferta dos cursos de licenciatura, uma das necessidades maiores do Estado. Em 1994, 60% de seus acadêmicos estavam matriculados em cursos de licenciatura e 40%, em cursos de bacharelado. Embora durante seus catorze anos de existência tenham sido criados novos cursos de bacharelado, por demanda do mercado de trabalho local, como Agronomia, Ciências Econômicas, Direito, Turismo, Zootecnia, Administração, Sistemas de Informação e Ciências Contábeis, em 2007 58,8% dos egressos ainda eram de cursos de Licenciatura e 41,2%, de bacharelados. A UEMS ofertou, em 2007, na sede e demais Unidades Universitárias, vinte e dois cursos de graduação, com quarenta ofertas, sendo que vinte e um foram licenciaturas e dezenove, bacharelados. O total de alunos matriculados nesse ano foi de 7.089 e o número de vagas ofertadas no processo seletivo de 2007 para os cursos que iniciariam em 2008 foi de 1.000 para as licenciaturas e de 770 para os bacharelados.

A criação de novos cursos na UEMS resultou de estudos viabilizados após a implementação do PDI UEMS 2002-2007, observadas as demandas e vocações regionais. Assim, foram implementados os cursos de Ciências Econômicas, em Ponta Porã e História, em Amambai, no ano de 2003; Geografia, em Glória de Dourados, no ano de 2004. Em 2005, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) aprovou a criação de mais dois novos cursos de Bacharelado: o de Ciências Contábeis, para a Unidade Universitária de Ponta Porã, e o de Sistemas de Informação, para a Unidade Universitária de Dourados.

A implantação do Curso de Ciências Contábeis resultou de estudos realizados pelo Conselho Comunitário Consultivo da Unidade Universitária daquele Município, fortalecendo a área de Ciências Sociais Aplicadas, que já contava com os cursos de Administração e Ciências

Econômicas. Já a implantação do Curso de Sistemas de Informação foi idealizada quando o Curso de Ciência da Computação passou do período noturno para o diurno, em horário integral, mudança ocorrida em razão das necessidades específicas do Curso. A Comissão Verificadora do Conselho Estadual de Educação recomendou, então, a criação de um curso com características semelhantes e que pudesse atender ao público noturno.

Em 2006, o CEPE aprovou a criação do curso de Licenciatura em Geografia, implantado naquele mesmo ano na Unidade Universitária de Jardim.

Em 2007, foram aprovados os cursos de licenciatura em Ciências Sociais e em Pedagogia, para implantação em 2008, com quarenta vagas cada um, respectivamente nas Unidades Universitárias de Amambai e Dourados. Para a Unidade Universitária de Campo Grande foi aprovada a transformação do Curso de graduação Normal Superior – Habilitação em Magistério na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da UEMS, para Curso de Pedagogia, licenciatura, nos termos da Resolução CEPE-UEMS nº 725, de 23 de agosto de 2007.

Em relação ao número de acadêmicos, durante a vigência do PDI 2002-2007, aumentou de 4.509, em 2002, para 7.089, em 2007, o que resulta em um crescimento de 57,21%.

Também em atendimento às novas diretrizes nacionais dos cursos de graduação e às recomendações das Comissões Verificadoras de Curso do Conselho Estadual de Educação, a maioria dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS foi reformulada.

As tabelas a seguir apresentam as vagas nos cursos de graduação oferecidos, a progressão na oferta de vagas, o número de alunos matriculados na UEMS durante o período de vigência do PDI 2002-2007, o número de egressos por ano de 1998 a 2007, além das vagas ofertadas no último processo seletivo.

Tabela 1. Progressão na Oferta de Vagas - Processo Seletivo Vestibular UEMS 2002-2007

Cursos de Graduação (não inclui o Curso Normal Superior)											
2002	2003	2002-2003 (%)	2004	2003-2004 (%)	2005	2004-2005 (%)	2006	2005-2006 (%)	2007	2006-2007 (%)	2002-2007 (%)
1500	1540	2,67%	1540	0%	1640	6,49%	1670	1,82%	1770	5,98%	18%

Curso Normal Superior											
2002	2003	%	2004	2003-2004 (%)	2005	2004-2005 (%)	2006	2005-2006 (%)	2007	2006-2007 (%)	2002-2007
570	100	-82,45	200	100	550	275	100	-81,81%	100	0%	-82,45%

Fonte: Relatório de acompanhamento do PDI UEMS 2002-2007

Tabela 2. Vagas por ano

Vagas/ano	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Cursos de graduação	1500	1540	1540	1640	1670	1770
Normal Superior	570	100	200	550	100	0
Total.....	2.070	1.640	1.740	2.190	1.770	1.770

Fonte: Relatório de acompanhamento do PDI UEMS 2002-2007

Tabela 3. Alunos matriculados nos Cursos de Graduação

2002	2003	2002-2003	2004	2002-2004	2005	2002-2005	2006	2002-2006	2007	2002-2007
4.299	5.415	25,96%	6281	46,10%	6729	56%	7291	69,59%	7.089	64,89%

Fonte: Relatório de acompanhamento do PDI UEMS 2002-2007

Tabela 4. Egressos UEMS 98 – julho/ 2007

Egressos	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	2003	03/04
Licenciatura	221	9	285	307	263	293	350	292
Bacharelado	0	56	93	87	91	142	216	0
Total	221	65	378	394	354	435	566	292

Egressos	2004	04/05	2005	05/06	2006	06/07	Total Geral
Licenciatura	231	252	445	39	796	0	3783
Bacharelado	211	60	256	32	187	99	1530
Total	442	312	701	71	983	99	5313

Fonte: Relatório de acompanhamento do PDI UEMS 2002-2007

Tabela 5. Cursos, vagas e turnos oferecidos no Processo Seletivo Vestibular UEMS dezembro/2007 para ingresso em 2008

Unidade	Curso	Turno	Vagas Gerais	Vagas Negros	Vagas Indígenas	TOTAL
Amambai	Ciências Sociais	Noturno	28	8	4	40
	História	Noturno	28	8	4	40
Aquidauana	Agronomia	Integral	35	10	5	50
	Zootecnia	Integral	35	10	5	50
Campo Grande	Pedagogia * 5ª e 6ª Not., Sáb.	Integral	28	8	4	40
Cassilândia	Agronomia	Integral	35	10	5	50
	Letras (Hab. Português/ Inglês)	Noturno	28	8	4	40
	Matemática	Noturno	28	8	4	40
Coxim	Ciências Biológicas	Noturno	28	8	4	40
Dourados	Ciência da Computação	Integral	35	10	5	50
	Ciências Biológicas	Noturno	28	8	4	40
	Direito	Matutino	35	10	5	50
	Enfermagem	Integral	28	8	4	40
	Física	Matutino	28	8	4	40
	Física	Noturno	28	8	4	40
	Letras (Hab. Português / Espanhol)	Matutino	28	8	4	40
	Letras (Hab. Português / Inglês)	Vespertino	28	8	4	40
	Matemática	Noturno	28	8	4	40
	Pedagogia	Vespertino	28	8	4	40
	Química	Vespertino	28	8	4	40
	Química	Noturno	28	8	4	40
	Sistemas de Informação	Noturno	28	8	4	40
	Turismo – Ênfase em Ambientes Naturais	Matutino	28	8	4	40
	Turismo – Ênfase em Ambientes Naturais	Noturno	28	8	4	40
Glória de Dourados	Geografia	Noturno	28	8	4	40
Ivinhema	Ciências Biológicas	Noturno	28	8	4	40

Tabela 5 - continuação

Unidade	Curso	Turno	Vagas Gerais	Vagas Negros	Vagas Indígenas	TOTAL
Jardim	Geografia	Noturno	28	8	4	40
	Letras (Hab. Português / Inglês)	Noturno	35	10	5	50
	Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais	Noturno	28	8	4	40
Maracaju	Administração	Noturno	28	8	4	40
	Pedagogia	Noturno	28	8	4	40
Mundo Novo	Ciências Biológicas	Noturno	28	8	4	40
Naviraí	Direito	Noturno	28	8	4	40
	Química	Noturno	28	8	4	40
Nova Andradina	Matemática	Noturno	28	8	4	40
	Letras (Hab. Português / Inglês)	Noturno	28	8	4	40
Paranaíba	Direito	Matutino	28	8	4	40
	Direito	Noturno	28	8	4	40
	Pedagogia	Noturno	28	8	4	40
Ponta Porã	Administração	Noturno	35	10	5	50
	Ciências Contábeis	Matutino	35	10	5	50
	Ciências Econômicas	Noturno	35	10	5	50
Total Vagas			1239	354	177	1770

Fonte: Relatório de acompanhamento do PDI UEMS 2002-2007

* Obs.: 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso será oferecida por meio de Estudos Orientados com o apoio de metodologias da Educação a Distância

3.2 Avaliação de meta proposta no PDI 2002-2007 relacionada a este tema

Meta:

Aumentar em 50%, até o final de 2007, o número de vagas oferecidas nos cursos de graduação.

De 2002 a 2007, período de vigência do PDI anterior, houve um crescimento de oferta de vagas de 18%. Em reuniões realizadas nesses mesmos anos, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e o Conselho Universitário (COUNI) votaram pela contenção na abertura de novos cursos, devido à escassez de recursos financeiros repassados pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, optando pelo investimento em melhorias da infraestrutura dos cursos existentes, como laboratórios, equipamentos, manutenção, reforma e aquisição de materiais de consumo e permanentes.

Outro fator que interferiu no atendimento a essa meta foi o direcionamento dado à Reforma da Educação Superior, cujo Projeto de Lei – nº 7.200/2006 encontra-se em tramitação no

Congresso Nacional, que condiciona o *status* de Universidade às Instituições que ofereçam, pelo menos dois cursos de mestrado e um curso de doutorado. Diante da necessidade urgente de atendimento a essa determinação, os maiores esforços da Instituição têm se concentrado no fortalecimento da pesquisa nas diferentes Unidades Universitárias, com vistas a criar condições para a implantação de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

IV ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

Modelo institucional, cursos, turmas, alunos, locais e turnos de funcionamento, flexibilidade dos componentes curriculares, estágio e avanços tecnológicos.

4.1 Configuração e desempenho da Instituição até o final do período 2002-2007

Em sua criação, para cumprir sua missão, com racionalização de recursos, evitando a duplicação de funções e estruturas administrativas, a UEMS estabeleceu as seguintes estratégias: *a rotatividade dos cursos, sendo os mesmos permanentes em sua oferta e temporários em sua localização; a criação de Unidades de Ensino, em substituição ao modelo de campus, e a estrutura centrada em Coordenação de Curso, ao invés de Departamento.* (PDI 2002-2007).

Essas definições da UEMS refletiam uma preocupação com a equalização do ensino no Estado e até aquele período atenderam com eficácia o objetivo de suprir as necessidades de profissionais habilitados para atuação na Educação Básica. Contudo, ao rever suas metas em 2002, optou por uma nova configuração como alternativa para viabilizar sua missão: o estabelecimento de Pólos de Conhecimento nas localidades onde a UEMS já estava implantada como Unidade Universitária e que demonstrassem condições para esse fim, como cursos permanentes de graduação, ações de extensão, grupos de pesquisa, estrutura física e pedagógica adequada, instalações, tecnologia e recursos humanos qualificados, comprometidos em produzir e disseminar conhecimentos.

Em princípio, toda Unidade da UEMS poderia se tornar um pólo de conhecimento, mediante o atendimento a alguns critérios, como: ter definida sua área de atuação; oferecer, no mínimo, três cursos de graduação com bom desempenho, desenvolver ensino, pesquisa e extensão, produzir e disseminar o conhecimento de sua área de opção, apresentar condições para ampliar a oferta de cursos nos anos subsequentes, dispor de corpo docente e técnico qualificados, concursados e residentes nos locais em que atuam. Em relação à pós-graduação, os pólos deveriam desenvolver ofertas próprias de cursos, conforme meta prevista. Esse modelo de pólo deveria substituir o sistema de rotatividade, com oferta permanente de cursos, tornando a lotação dos professores permanente e os concursos públicos para docentes, regionalizados. Essa foi uma proposta que visava ao fortalecimento das Unidades, criando-se, assim, condições para impulsionar o desenvolvimento das regiões.

Atualmente, a discussão vem tomando novos rumos, uma vez que o fato de se optar por ser um pólo restringiria a criação de novos cursos que não fossem áreas afins, ou na extinção de alguns já estabelecidos localmente, com demanda comprovada, mas de áreas diferentes na mesma localidade. Há a necessidade da realização de mais discussões acerca deste tema.

Nesse sentido, vem executando uma série de ações, com o apoio e por meio das divisões e núcleos que integram as Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação, Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários e, no último ano, Pró-Reitoria de Administração e Planejamento, além de outros órgãos que compõem a estrutura organizacional da UEMS.

Quanto aos cursos de Graduação oferecidos, ao final da vigência do Plano anterior, a oferta era a apresentada na tabela 6:

Tabela 6. Alunos matriculados em 2007 - Cursos de Graduação

Levantamento de Matrículas 2007								
Unidade	Curso	Turno	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	Total
Amambai	História	Noturno	41	31	27	39	-	138
	Normal Superior Indígena	Integral	0	0	0	1	-	1
Aquidauana	Agronomia	Integral	50	47	49	44	56	246
	Zootecnia	Integral	49	41	43	34	41	208
Cassilândia	Agronomia	Integral	56	48	43	43	41	231
	Matemática	Noturno	43	31	21	74	-	138
	Letras – Português/Inglês	Noturno	42	41	28	46	-	157
	Normal Superior	Integral	0	14	0	0	-	14
Campo Grande	Normal Superior	Integral	49	102	51	89	-	291
Coxim	Ciências Biológicas	Noturno	44	28	29	50	-	151
	Normal Superior	Integral	0	35	0	0	-	35
Dourados	Ciência da Computação	Integral	50	42	38	65	-	195
	Ciências Biológicas	Noturno	51	43	43	64	-	201
	Sistema de Informação	Noturno	53	40	0	0	-	93
	Enfermagem	Integral	41	40	40	22	-	143
	Letras–Port/Esp.	Matutino	43	31	29	31	-	134
	Letras–Port/Inglês	Vespertino	40	40	32	33	-	145
	Direito	Matutino	50	45	45	44	46	230
	Física	Matutino	39	25	25	12	-	101
	Física	Noturno	49	29	20	24	-	122
	Turismo	Matutino	41	35	26	31	38	171
	Turismo	Noturno	39	41	44	48	45	217
	Química	Vespertino	44	29	26	28	-	127
	Química	Noturno	44	40	27	31	-	142
	Matemática	Noturno	41	44	27	31	-	143
Normal Superior	Integral	00	43	45	00	-	88	

Tabela 6 - Continuação

Levantamento de Matrículas 2007								
Unidade	Curso	Turno	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	Total
Glória de Dourados	Geografia	Noturno	41	46	30	31	-	148
Ivinhema	Ciências Biológicas	Noturno	40	41	32	48	-	161
Jardim	Letras – Hab. Port./Inglês	Noturno	53	39	42	53	-	187
	Turismo	Noturno	34	34	37	74	-	179
	Geografia	Noturno	40	0	0	0	-	40
	Normal Superior	Integral	00	55	0	0	-	55
Maracaju	Administração Rural	Noturno	40	38	45	48	13	184
	Pedagogia	Noturno	41	43	33	48	-	165
Mundo Novo	Ciências Biológicas	Noturno	42	33	27	35	-	137
Naviraí	Direito	Noturno	39	44	46	40	30	199
	Química	Noturno	45	35	37	49	-	166
	Normal Superior	Integral	0	27	43	00	-	70
Nova Andradina	Letras–Port/Inglês	Noturno	41	49	42	63	-	195
	Matemática	Noturno	39	42	27	55	-	163
	Normal Superior	Integral	00	39	00	01	-	40
Paranaíba	Direito	Matutino	41	39	45	33	38	196
	Direito	Noturno	41	42	42	36	42	203
	Pedagogia	Noturno	41	41	31	37	-	150
Ponta Porã	Adm.–Hab. Com. Exterior	Noturno	53	60	55	68	-	236
	Ciências Econômicas	Noturno	58	48	30	49	-	185
	Ciências Contábeis	Matutino	52	44	0	0	-	96
	Normal Superior	Integral	02	31	39	0	-	72
	Total							7.089

Obs.: Inclui os matriculados 2006/2007 e o Curso Normal Superior.

Fonte: Divisão de Assuntos Acadêmicos - DAA/PROE/UEMS – abr/07

Os currículos desses cursos são flexíveis, havendo a possibilidade de o aluno cursar disciplina em dependência em outro curso, cuja carga-horária e ementa sejam equivalentes, de acordo com o artigo 122 do Regimento da UEMS: “Será permitido ao aluno em dependência cursar disciplina como aluno especial em outros cursos de graduação da UEMS, respeitada a compatibilidade de horário.”

Quanto ao Estágio Curricular Supervisionado, é uma etapa da formação acadêmica de caráter técnico, social, cultural e comportamental que proporciona a aplicabilidade de conhecimentos teóricos, por meio da vivência em situações reais da futura profissão. Os estágios são realizados junto a pessoas jurídicas, públicas e privadas, mediante a assinatura de convênio de cooperação mútua, com termos aditivos específicos, ou convênio de

concessão de estágio curricular, sob a responsabilidade e coordenação do Setor de Estágios Curriculares, órgão da Pró-Reitoria de Ensino. Eles irão possibilitar o primeiro contato do acadêmico com a futura profissão, sendo uma complementação do ensino com duração limitada. Ele só poderá ser realizado por aluno regularmente matriculado e que esteja, comprovadamente, freqüentando as aulas. Logo, o estágio é o período de exercício pré-profissional, previsto no projeto pedagógico, em que o aluno de graduação permanece em contato direto com o ambiente de trabalho, desenvolvendo atividades fundamentais, profissionalizantes ou comunitárias, programadas ou projetadas, avaliáveis, com duração limitada e supervisão, incentivando principalmente a observação e o senso crítico. Em 2007, a UEMS manteve convênio para estágios curriculares obrigatórios com cerca de 800 empresas. Foram 2.720 os alunos que realizaram estágio supervisionado obrigatório neste período.

Sobre a incorporação de avanços tecnológicos, foi implantado no ano de 2002 e vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, o Núcleo de Educação e Tecnologia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (NET), que tem como objetivo prestar assessoramento técnico e pedagógico, de modo a contribuir com o uso educacional das tecnologias, evidenciando o seu potencial e a expansão como ferramenta para educação, seja a distância ou presencial. Com a reforma na estrutura administrativa da UEMS, efetivada por meio da Resolução COUNI-UEMS n° 332, de 7 de novembro de 2007, o NET foi incorporado à Pró-Reitoria de Ensino.

No ano de 2007, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- - Nova solicitação de credenciamento da UEMS para oferta de educação a distância, via SAPIENS/MEC;
- - Elaboração e Apresentação do Projeto do Curso de Especialização em Educação Especial na modalidade a distância para concorrer ao Edital de Seleção Universidade Aberta (UAB) n° 01/2006 –SEED/MEC/2006/2007.
- - Início dos estudos de avaliação da implantação do *software* MOODLE, uma ferramenta de aprendizagem em substituição ao TelEduc, cujo sistema é monitorado pelo NET e que vem sendo utilizada pelos professores para apoio ao ensino presencial em 14 cursos; dependência em disciplinas, em 2 cursos; ensino de Graduação e Pós-Graduação *Lato Sensu*, em 10 cursos e Grupo de Estudo, 1 grupo.

4.2 Avaliação de metas propostas no PDI 2002-2007 relacionadas a este tema

Meta:

Definir e implantar o sistema de pólos de produção e difusão de conhecimentos até 2007

No período de vigência deste PDI, a UEMS, por meio da mudança de algumas de suas rotinas, passou a direcionar práticas que incidiram no fortalecimento da proposta de pólos de conhecimento, com a criação de cursos afins, ou seja, de mesma área do conhecimento, considerando as características sócio-econômicas, a demanda da região e recursos humanos disponíveis nos locais onde a UEMS está instalada, oferecendo condições de fixação e permanência aos docentes. Tem-se como exemplos:

- realização de seleções de docentes e concursos específicos para lotação em cursos da mesma Unidade, e não mais por área de concentração;
- criação de novos cursos em áreas afins com os já existentes, como na Unidade Universitária de Ponta Porã e Aquidauana, onde já existem cursos de graduação e/ou de especialização *lato sensu*;

- lotação de professores por Unidade, que resulta em desenvolvimento de um número maior de projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- extinção do sistema de rotatividade dos cursos de graduação entre Unidades;
- criação e o fortalecimento de grupos de pesquisa com linhas de investigação voltadas para o desenvolvimento local e regional.

Como resultado desse trabalho, observa-se o aumento considerável de professores lotados em uma única Unidade Universitária: de 59,03%, em 2002, passou a 72,08%, em 2007.

Meta:

Diversificar, gradualmente, as modalidades dos cursos oferecidos pela UEMS, até 2007, promovendo a democratização do acesso ao Ensino Superior.

Tomando como base as tendências da Educação Superior em nível nacional, A UEMS vem estudando a proposição de **Cursos Seqüenciais por Campo do Saber** nas categorias: “*Formação Específica*” ou de “*Complementação de Estudos*” e de **Educação Profissional Tecnológica** sob a forma de *Curso de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, Cursos Técnicos de Nível Médio e Cursos Superiores Tecnológicos de Graduação*.

V PERFIL DOCENTE

Titulação, Plano de Cargos e Carreira, lotação, regime de trabalho, processos de seleção

5.1 Panorama atual de docentes da UEMS

Dados relativos à lotação inicial de docentes da UEMS, em fevereiro de 2007, permitem verificar um quantitativo de 506 professores, sendo 302 efetivos e 204 convocados ou regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Do total, quarenta e seis são graduados; cento e quarenta e um, especialistas na área; duzentos e quinze, mestres e cento e quatro, doutores.

Pode-se verificar um número expressivo de professores convocados, justificado pelo fato de 62 docentes encontrarem-se afastados integralmente para cursar Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em instituições recomendadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), incentivados pelo Plano Interno de Capacitação Docente da UEMS.

Quanto aos requisitos de titulação para ingresso em cargo efetivo e de seleção temporária, os Colegiados de cada Curso possuem autonomia para deliberar em relação ao assunto, respeitada a orientação dos órgãos executivos superiores quanto ao disposto artigo n.º 52 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que trata da manutenção no quadro geral da Instituição de, pelo menos, 1/3 de mestres e doutores.

A Lei Estadual nº 2.230, aprovada em 2 de maio de 2001, que dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras (PCC) da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul destaca, em seu art. 20, que as atividades da UEMS sejam desempenhadas por ocupantes de cargos de

provimento efetivo, ocupantes de cargos de provimento em comissão e pessoal temporário. O art. 27 da mesma Lei prevê que o ingresso em cargos efetivos dependerá de aprovação em concurso público de provas ou de provas e títulos.

A Seleção Temporária e a Convocação são as formas de atendimento da necessidade de professores para substituição eventual na UEMS, conforme art. 33 do PCC/UEMS. Convocação é atribuição da função docente, em caráter temporário, na forma da legislação vigente, para não-titulares de cargo efetivo na Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Com relação ao regime de trabalho, O PCC/UEMS estabelece:

Art. 38. O Professor de Ensino Superior estará submetido, a critério da UEMS, a um dos seguintes regimes de trabalho, no exercício das funções:

I - 20 (vinte) horas semanais de trabalho;

II - 40 (quarenta) horas semanais de trabalho;

III - de tempo integral, com obrigação de prestar o mínimo de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho com disponibilidade total para a Instituição, havendo impedimento de exercer outra atividade profissional pública ou particular.

Art. 41. O regime de trabalho dos ocupantes dos cargos de Técnico de Nível Superior e Assistente Técnico de Nível Médio será de 40 (quarenta) horas semanais.

Art. 42. Poderá o Reitor adotar normas de turno de expediente de trinta horas semanais, por conveniência do serviço administrativo.

Quanto à convocação e cedência de docentes para a UEMS, a Resolução COUNI-UEMS nº 206, de 07 de maio de 2002 regulamenta o processo seletivo para esse fim. A Resolução COUNI-UEMS nº 287, de 09 de novembro de 2005, trata da convocação necessária sempre que não for possível a lotação regular de um docente efetivo, cedido ou de um convocado que tenha passado por processo seletivo da UEMS, além de estabelecer os critérios para tal. Entre os 359 docentes concursados da UEMS, em 2007, dez foram enquadrados em regime de vinte horas; setenta e quatro, em regime de quarenta horas e duzentos e setenta e cinco, em regime de dedicação integral à Instituição.

Tabela 7. Titulação de Docentes 2002 - 2007

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Graduado	37	48	50	33	48	44
Especialista	120	138	139	129	158	152
Mestre	147	205	208	186	258	280
Doutor	40	58	65	75	103	123
Total	344	449	462	423	567	599

Fonte: Setor de Pessoal – DRH – set/2007

Tabela 8. Titulação de docentes efetivos - 2002-2007

Titulação	Nível	Regime Jurídico	2002	2003	2004	2005	2006	2007
			Sub-total	Sub-total	Sub-total	Sub-total	Sub-total	Sub-total
Prof. Assist. (Mestre)	III	Concursado	124	154	160	127	200	194
		Cedido	10	11	11	12	11	11
Prof. Adjunto (Doutor)	IV	Concursado	30	48	55	59	85	105
		Cedido	-	-	-	-	-	-
Total de Concursados			154	202	215	186	285	299
Total de Cedidos			10	11	11	12	11	11
Total Geral			164	213	226	198	296	310

Fonte: Setor de Pessoal - DRH/UEMS - set/2007

Dentre os docentes efetivos, o número de Mestres aumentou em 52,98% e o de Doutores, em 250%. Vale ressaltar que apenas professores efetivos da UEMS podem ser afastados para capacitação em Programas de Mestrados e Doutorados recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação.

Tabela 9. Titulação de docentes contratados por regime de CLT e convocados - 2002-2007

Titulação	Nível	Regime Jurídico	2002	2003	2004	2005	2006	2007
			Sub-total	Sub-total	Sub-total	Sub-total	Sub-total	Sub-total
Prof. Assist. (Mestre)	III	CLT	01	02	02	-	-	-
		Convocado	12	38	35	47	47	75
Prof. Adjunto (Doutor)	IV	CLT	07	06	02	01	-	-
		Convocado	03	04	08	15	18	18
Total de CLT			08	08	04	01	00	00
Total de Convocados			15	42	43	62	65	93
Total Geral			23	50	47	63	65	93

Fonte: Setor de Pessoal - DRH/UEMS - set/2007

Entre os docentes convocados e contratados pelo regime de Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), o número de Mestres aumentou em 476,92% e o de Doutores cresceu em 80%. Há que se observar que esse número total era de 23 docentes, em 2002, e de 93, em 2007, justificando-se esse número crescente de convocados em função de afastamentos para estudo proporcionados pelo Programa de Capacitação Docente da UEMS.

Tabela 10. Titulação dos Técnicos-Administrativos 2002 -2007

CARGO	NÍVEL	ANO					
		2002	2003	2004	2005	2006	2007
Técnico de Nível Superior	Graduado	20	09	44	42	40	47
	Especialista	21	34	47	71	85	93
	Mestre	07	05	10	12	17	23
	Doutor	-	-	-	01	02	04
Total.....		48	48	101	126	144	167

CARGO	ESCOLARIDADE	ANO					
		2002	2003	2004	2005	2006	2007
Assist. Técnico de Nível Médio	Ens. Médio	25	65	66	87	110	93
	Graduação	66	45	47	65	89	105
	Especialização	03	-	01	02	-	-
Total.....		94	110	114	154	199	198

Fonte: Setor de Pessoal - DRH/UEMS - set/2007

Entre os Técnicos de Nível Superior, o número de graduados cresceu 135%; o de especialistas, 342,85%; o de Mestres, 228,57% e o de Doutores, 300%.

Entre os Técnicos de Nível Médio, houve um crescimento de 272% neste quantitativo de servidores e chama a atenção o número de graduados, que cresceu em 59,09%.

O número de afastamentos concedidos pelo Programa Institucional de Capacitação aumentou em 176% nos últimos cinco anos. A previsão era de aumentar em 85% até 2007, mas como essa é uma ação fundamental para a criação de cursos de pós-graduação na UEMS, uma vez que a pesquisa e a orientação são essenciais ao funcionamento de cursos dessa natureza, seu crescimento ultrapassou a meta em número tão elevado.

Os concursos públicos desenvolvidos nesse período têm priorizado e já prevêm em seus editais o ingresso de doutores e mestres, necessários para garantir o percentual mínimo de um terço desse nível de formação, conforme define a LDB atual.

5.2 Avaliação de meta proposta no PDI 2002-2007 relacionada a este tema

Meta:

Elevar a qualificação do quadro de docentes e de técnicos administrativos, aumentando em 30% o número de mestres e doutores.

A capacitação docente e técnica, durante esse período, teve um aumento significativo em relação ao quadro de mestres e doutores. Dentre os docentes, o número de graduados cresceu 18,91%; o de especialistas, 26,66%; o de Mestres, 90,47% e o de Doutores, 207,5%.

VI ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO

Estrutura, recursos humanos, conselhos, participação dos professores e alunos nos colegiados, sistema de avaliação e atendimento aos alunos

A Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul é uma instituição estadual de natureza funcional pública, que goza de autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa, financeira e patrimonial. Rege-se, no que lhe é pertinente, pela legislação federal, estadual, pelas normas do Sistema de Ensino do qual faz parte, por estatuto e regimento específicos, pelas normas editadas por seus órgãos colegiados e pelos atos de seus órgãos executivos.

A Reitoria é o órgão executivo superior, composto por Reitor e Vice-Reitor, aos quais cabe a representação legal da UEMS. Para a execução de suas atividades, conta com a assessoria e apoio dos órgãos da administração central e setorial: Procuradoria Jurídica; Equipe de Apoio ao Gabinete da Reitoria; Secretaria dos Órgãos Colegiados; Escritório de Representação em Campo Grande; Assessoria Técnica, prestada pela Assessoria de Comunicação Social e a

Assessoria Institucional de Legislação e Normas, assim como pelo Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A UEMS é mantida pelo governo do Estado de Mato Grosso do Sul, vinculada à Secretaria de Estado do Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia (SEMAC), conforme Decreto Estadual nº 12.241, de 16 de janeiro de 2007, publicado no Diário Oficial nº 6.891, de 17 de janeiro de 2007. Mantém basicamente a seguinte composição:

- Reitoria e Vice-reitoria (RTR);
- Pró-Reitoria de Ensino (PROE);
- Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC);
- Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP);
- Pró-Reitoria de Administração e Planejamento (PROAP);
- Diretoria de Registro Acadêmico (DRA);
- Unidades Universitárias (U.U.).

Seu quadro de recursos humanos para o ano de 2007 esteve formado por quinhentos e seis professores, trezentos e quarenta e cinco técnicos administrativos de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo cento e noventa e oito de nível médio, cento e sessenta e sete, de nível superior e sete, de nível fundamental, estes últimos lotados no Centro de Educação Profissional (CEPA).

Seus Órgãos Superiores máximos de decisão são o Conselho Universitário (COUNI), com as Câmaras de Administração e de Recursos Humanos, e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), com as Câmaras de Ensino, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários. Conta, ainda, com a Secretaria dos Órgãos Colegiados como órgão de assessoria e apoio administrativo.

Os Colegiados de Cursos, de caráter deliberativo e consultivo, compõem-se de todos os docentes que ministram disciplinas bem como representação discente por série, tendo o coordenador do curso como presidente.

O Conselho Comunitário Consultivo atua em todas as Unidades Universitárias, e juntamente com o Gerente da Unidade Universitária promove a articulação regional com vistas ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura no âmbito da região e área de influência da unidade. Em sua composição, estão presentes todos os docentes da unidade, os coordenadores dos cursos ofertados, representação discente de cada curso, representação técnico-administrativa, representação do Poder Executivo Municipal da localidade e representação da Comunidade Local.

Para qualquer forma de participação colegiada, a representatividade docente, discente e técnico-administrativa é sempre eleita pelos pares, com mandato de dois anos, excetuando-se a representatividade discente, que é de um ano. Para a composição total dos órgãos colegiados, é respeitada a porcentagem de docentes estabelecida pela LDB 9.394/96, que é de 70% para os docentes. Atualmente, os Conselhos Superiores têm a seguinte composição:

COUNI – trinta e nove docentes, um técnico-administrativo, três discentes, um Diretor de Registro Acadêmico, além de dois membros da comunidade externa e um da Secretaria de Educação do Estado.

CEPE – quarenta e dois docentes e três discentes, além de dois membros da comunidade externa e 1 do Conselho Estadual de Educação, órgão regulador da UEMS.

Esses membros também compõem as Câmaras de Administração e Recursos Humanos – COUNI e as Câmaras de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação e a de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários - CEPE.

Com relação à avaliação institucional, desde a implementação de nova legislação, a Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a UEMS reestruturou sua Comissão Própria de Avaliação, implementando o primeiro ciclo de avaliação institucional interna, processo que teve início ainda em outubro de 2005, com aplicação de questionário a todos os acadêmicos, docentes e técnicos-administrativos da UEMS.

Os questionários foram aplicados aos três segmentos de cada Unidade Universitária, por meio de uma etapa de sensibilização realizada *in loco* em todas as Unidades Universitárias, com apresentação dos objetivos do SINAES, a importância da avaliação em nível nacional e a forma como a proposta de avaliação seria executada na UEMS.

A participação da comunidade universitária no 1º Ciclo do processo de avaliação foi muito significativa: 3.036 acadêmicos responderam ao questionário, o que corresponde a 48,77% desse segmento; 314 docentes, o que corresponde a 61,44% e 231 técnicos-administrativos, perfazendo um percentual de 80,48% da categoria, num total de 3.620 respondentes à época.

Em agosto de 2006, concluiu-se o Relatório Geral do 1º Ciclo de Avaliação Institucional Interna da UEMS, documento enviado às Unidades Universitárias.

A avaliação resultou em dados essencialmente quantitativos, coletados por meio de questionários fechados. Foram, ainda, utilizadas análises documentais e informações que convergiram para a ampliação das conclusões obtidas por meio de abordagem qualitativa.

Foram também utilizadas questões abertas, optando-se por relatar as respostas mais citadas por cada segmento. Para os docentes e discentes, o relatório tem formato global, partindo de uma visão de todas as unidades universitárias e cursos. Para os técnicos administrativos, trabalhou-se com a realidade Sede e Unidades, considerando-se as singularidades existentes.

Em agosto de 2007, foram concluídos e encaminhados os relatórios específicos dos trinta e nove cursos avaliados, a partir das informações lançadas no sistema *on-line*, visando contribuir para o melhor planejamento de ações internas.

O trabalho de avaliação interna está pautado na Proposta de Avaliação enviada ao MEC e CEE/MS em agosto de 2005, e pretende ser contínuo e permanente.

Com relação ao atendimento aos alunos, cada coordenação de Curso dispõe de um Secretário Acadêmico para atendimento direto e orientação quanto às necessidades dos alunos, além do professor Coordenador do Curso.

Os órgãos de suporte às Coordenações de Curso são a Diretoria de Registro Acadêmico (DRA), responsável, dentre outros, pelo registro e expedição de documentos, como histórico escolar, e a Divisão de Bibliotecas na Sede, responsável pelo empréstimo do acervo de livros, periódicos e afins, nas 15 Unidades UEMS, com recursos humanos capacitados para atendimento ao público.

Além disso, todos os órgãos integrantes das Pró-Reitorias fazem atendimento direto ao aluno, como a Divisão de Cultura e Assuntos Comunitários, à qual estão vinculados o Programa de Assistência Estudantil, que trabalha com bolsas, o Atendimento Psicológico, a coordenação da participação de acadêmicos em Projetos de Extensão e eventos, e a Divisão de Inclusão e Diversidade, todos órgãos que compõem a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários. Na Pró-Reitoria de Ensino, estão o Setor de Estágios Curriculares (SEC) e os Núcleos de Ensino, que concentram atividades relacionadas às grandes áreas do conhecimento, além da Divisão de Ensino de Graduação – licenciatura e bacharelados (DEG), onde são registrados e avaliados os projetos de ensino, que reforçam o aprendizado das disciplinas e onde se concentra o Programa Institucional de Monitorias. Na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, os acadêmicos concorrem a bolsas de Iniciação Científica, participando como colaboradores dos projetos com financiamento interno ou externo.

VII INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E ACESSIBILIDADE

Bibliotecas, laboratórios e promoção de acessibilidade

7.1 Bibliotecas

7.1.1 Acervo e infra-estrutura

Os livros, periódicos acadêmicos e científicos e assinaturas de revistas e jornais, obras clássicas, dicionários e enciclopédias, formas de atualização e expansão, identificado sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos, DVD, CD, CD-ROMS e assinaturas eletrônicas; espaço físico para estudos e horário de funcionamento, pessoal técnico-administrativo e serviços oferecidos.

Todo o acervo de livros, teses e periódicos da Biblioteca Central e das Unidades está catalogado *on-line*, permitindo a pesquisa por autor, títulos e assunto. Há intercâmbio com acervos de outras bibliotecas, *Comut* e *links* de *sites* virtuais efetivados.

Quanto aos recursos humanos, foi realizado concurso, sendo efetivadas duas bibliotecárias, uma para a Sede e outra para as Unidades Universitárias de Cassilândia e Paranaíba. Nas Unidades Universitárias onde não havia servidor para atendimento na biblioteca, foi realizado concurso específico, tendo sido oferecidos aos mesmos dois cursos de capacitação em 2004 e 2006.

Bolsistas também foram integrados aos trabalhos das bibliotecas, na Sede e Unidades Universitárias, auxiliando principalmente nos períodos de maiores demandas, como quando há necessidade de tombamento e catalogação de novos livros.

O horário de funcionamento da Biblioteca da Sede é das 7h às 22h e nas Unidades, de acordo com o horário de funcionamento do curso, incluindo mais um período de 3 a 4 horas.

Quanto aos recursos físicos, em Dourados, na Biblioteca Central, há vinte e quatro cabines duplas para estudo, além de sete mesas que comportam quatro cadeiras cada, totalizando setenta e seis lugares. Nas Unidades, o espaço é diversificado, mas com estrutura semelhante, sendo que em todas elas há mesas e cadeiras específicas para estudo.

7.1.2 Avaliação das metas propostas no PDI 2002-2007 relacionadas a este tema

Meta:**Concluir, em 2003, a instalação do novo prédio da Biblioteca Central.**

A Biblioteca Central está sendo construída em Dourados, com implantação de amplos espaços físicos setorizados, incluindo salas de estudo, salas de acesso à Internet para consultas eletrônicas a bibliotecas virtuais, salão para exposições artísticas e culturais, dentre outras. Houve grandes atrasos na obra em função da falência da construtora vencedora da licitação. Nova construtora foi, então, contratada com previsão de término da obra para o mês de dezembro de 2005, o que também não aconteceu devido ao corte do repasse para esse tipo de investimento pelo Governo do Estado.

Aprovada em reunião no dia 13 de dezembro de 2007, a Resolução COUNI-UEMS nº 339 autorizou o início das negociações ente a Reitoria UEMS e a Reitoria da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) com a finalidade de permutar a obra em construção da Biblioteca Central da UEMS, por uma área de onze hectares de terras pertencentes à UFGD, regularizando o domínio do imóvel onde se localizam a sede da UEMS e a Unidade Universitária de Dourados.

A partir daí, será providenciado ato jurídico próprio para que as referidas IES possam utilizar o mesmo espaço físico e acervo conjuntamente, além da manutenção prevista.

Meta:
Ampliar, gradualmente, os recursos da biblioteca: acervo técnico-científico, equipamentos e sistemas de modernização tecnológica.

Tabela 11. Acervo de livros, periódicos e outros

Acervo		2002	2007	Metas PDI Projeção 2002-2007	Diferença em números	Diferença em percentual
Livros	Títulos	9.866	19.009	24.799	- 5.790	-23,35%
	Exemplares	57.479	111.298	154.958	- 43.660	-28,17%
Periódicos	Títulos	282	886	423	+ 463	+52,25%
	Fascículos	6.327	9.610	12.654	-3.044	-24,05%
Folhetos	Títulos	859	1.102	1.288	-186	-14,44%
	Exemplares	1.051	1.117	2.102	-985	-46,86%
Teses	Títulos	176	392	264	+128	+32,66%
	Exemplares	184	395	368	+27	+6,84%
Mapas	Títulos	31	119	46	+73	+61,35%
	Exemplares	31	143	62	+81	+56,65%
Fitas de vídeo	Títulos	378	676	800	-124	-15,5%
	Exemplares	570	870	1.140	-270	-23,68%
CDs	Títulos	54	840	600	+240	+28,58%
	Exemplares	207	921	718	+203	+22,05%
DVDs	Títulos	0	24	30	-6	-20%
	Exemplares	0	52	60	-8	-13,34%

Fonte: Divisão de Bibliotecas/PROEC – set/ 2007

Os títulos de periódicos, teses, mapas e CDs superaram a meta prevista, assim como os exemplares de teses, mapas e CDs. Já quanto aos títulos e exemplares de livros, folhetos, fitas de vídeo e DVD, além de fascículos de periódicos, não foi possível atingir a meta estabelecida. Vale lembrar que a projeção foi feita com base na criação de novos cursos, o que também não ocorreu, devido à decisão dos Conselhos Superiores em conter a abertura de novos cursos de graduação em função da escassez de recursos.

7.2 Laboratórios

7.2.1 Instalações e equipamentos disponíveis

Unidade Universitária de Amambai

A Unidade possui um Laboratório de Prática de Ensino do Curso de História e uma sala de multimídias com 16 computadores para uso comum; um computador para uso do funcionário e dois destinados ao uso prioritário dos acadêmicos indígenas, além de uma impressora matricial. Seu horário de funcionamento é das 13 h às 17 h e das 18 h 30 min às 22 h 30 min.

Unidade Universitária de Aquidauana

Em Aquidauana funcionam os seguintes laboratórios de ensino: Química e Bioquímica, Anatomia e Fisiologia Animal, Nutrição Animal e Bromatologia, Microscopia e Estereoscopia, Solos e Informática, com trinta máquinas, Classificação de Produtos de Origem Vegetal, Horticultura e Piscicultura. Ainda os laboratórios de pesquisa: Entomologia Agrícola, Matéria Orgânica e Classificação de Solos, Carcinocultura, Viveiros e Estufas Agrícolas e Novilhas para Produção de Leite. Estão em reforma, com previsão de término em sessenta dias (até final de abril/2008), os laboratórios de pesquisa: Qualidade de Água, Biomassa e Resíduos, Água no solo e Irrigação, Nutrição de Plantas, Tecnologia de Sementes, Microscopia Animal, Reprodução Animal.

Além dos laboratórios de ensino e pesquisa, a Unidade conta com os setores agropecuários de ensino, pesquisa e extensão: Suinocultura de ciclo completo, com capacidade para trezentas cabeças; Bovinocultura de corte, com duzentas matrizes; Bovinocultura de leite, com capacidade para cinquenta matrizes; Avicultura de Postura, com capacidade para três mil aves; Avicultura de Corte, com capacidade para quinhentas cabeças; Ovinocultura, com capacidade para cento e cinquenta cabeças; Viveiro de mudas; Piscicultura, medindo 5,0 hectares, com dezoito viveiros e Mecanização Agrícola e Apicultura.

Toda a infra-estrutura da Unidade é usada pelos cursos de: Agronomia, Zootecnia, Técnico em Agropecuária, Especialização em Produção Sustentável de Ruminantes, Especialização em Manejo de Solos do Cerrado e pelo Ensino Médio, oferecido pela Escola Estadual Geraldo Afonso Garcia Ferreira, que funciona nas mesmas instalações.

Unidade Universitária de Campo Grande

Devido ao fato de a Unidade não possuir sede própria, o Curso Normal Superior vinha utilizando as instalações da Fundação Estácio de Sá, locados para essa finalidade. Em 2007, foi utilizado, além das salas de aula, um Laboratório de Informática com cinquenta máquinas funcionando, para as aulas da disciplina Educação Informática, do 2º ano do Curso e, quando solicitado com antecedência, por professores de outras disciplinas. Essa mesma infra-estrutura estava prevista para o curso de Pedagogia, que passa a ser ofertado a partir de 2008. No entanto, encontra-se em negociação pela Reitoria da UEMS um espaço em escola pública que contemple as necessidades dos dois cursos para 2008, em número de salas de aula e Laboratório de Informática com, no mínimo, 20 máquinas.

Unidade Universitária de Cassilândia

A Unidade possui um Laboratório de Agronomia 1, um Laboratório de Agronomia 2, um Laboratório de Solos, um Laboratório de Pesquisa, um Laboratório de Mecanização Agrícola e Construções Rurais, um Setor de Meteorologia e Climatologia, um Laboratório de Apicultura, um Museu Entomológico, um Laboratório de Línguas e um Laboratório de Informática.

O Laboratório de Agronomia 2 é utilizado pelas disciplinas de Química e Bioquímica. O Laboratório de Agronomia 1 é utilizado por um grande número de disciplinas: Biologia Geral, Botânica, Zoologia e Parasitologia, Microscopia, Fitossanidade, Entomologia e Microbiologia e também para o desenvolvimento de pesquisas. O Laboratório de Solos atende às disciplinas de Física e Fertilidade dos Solos, Fitotecnia e Mineralogia. Esses laboratórios têm capacidade para vinte e cinco alunos.

O Laboratório de Pesquisa é utilizado exclusivamente por professores e alunos que desenvolvem pesquisas nas áreas das disciplinas Fitossanidade, Microbiologia e Entomologia, Fitopatologia, Matologia, Entomologia e tem capacidade para dois pesquisadores.

O Laboratório de Mecanização Agrícola e Construções Rurais está montado em uma sala de aula, possui bancada com peças de máquinas e equipamentos agrícolas e bancada com materiais de construção.

O Setor de Meteorologia e Climatologia também está montado em uma sala de aula, possui estação meteorológica, um computador conectado em rede, e bancadas com peças e equipamentos de irrigação.

O Laboratório de Apicultura possui dez caixas de apicultura, mesa percoladora e centrífuga.

O Museu Entomológico está montado em uma sala onde deveria funcionar a sala de pesagem, possui prateleira para armazenamento das caixas entomológicas e gabinete com gavetas entomológicas.

O Laboratório de Línguas é utilizado exclusivamente pelo curso de Letras e possui vinte e cinco cabines, sendo que somente dez estão funcionando plenamente.

O Laboratório de Informática possui vinte computadores, uma lousa branca, quatro mesas para trabalho em grupo e três cabines para trabalho individual. É utilizado para aulas de informática dos cursos de Agronomia e Matemática e para acesso à Internet pelos alunos de todos os cursos da Unidade para fins de pesquisas, trabalhos, relatórios, etc.

Unidade Universitária de Coxim

O Laboratório de Informática dessa Unidade conta com onze microcomputadores, sendo nove destes ligados em rede, com funcionamento nos três períodos, e são utilizados pelos docentes e alunos do Curso de Ciências Biológicas para a realização de pesquisas, iniciação científica, projetos de ensino e extensão, trabalhos de conclusão de curso, aulas práticas das disciplinas e estágio supervisionado. Outros dois Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão são utilizados pelos docentes e alunos do Curso de Ciências Biológicas com o mesmo fim.

Unidade Universitária de Dourados

Há três laboratórios de informática, com cinquenta, trinta e quarenta máquinas novas, acesso à Internet e salas com ar condicionado, sob a responsabilidade das coordenações dos Cursos de Ciência da Computação e de Sistemas de Informação. São utilizados para aulas, trabalhos disciplinares e para alguns cursos e projetos de extensão de ambos os cursos, mediante prévio agendamento. São utilizados, também, para atender a outros cursos da Unidade e seu horário de funcionamento é das 7 h às 22 h 30 min.

O laboratório de línguas, com 40 cabines, funciona atendendo diariamente com aulas práticas e teóricas alunos das quatro séries dos Cursos de Letras - Espanhol e Letras-Ingês e alunos do Curso de Turismo. A prioridade é das disciplinas de Línguas e Literaturas Estrangeiras dos Cursos de Letras. As demais disciplinas e outros cursos também utilizam o laboratório mediante reserva a ser agendada no próprio local. O espaço físico e equipamentos do laboratório também são utilizados para a realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão, por docentes e discentes da área de Letras.

Há um Laboratório de Física Básica, onde são ministradas as aulas práticas de Física, nas disciplinas experimentais do Curso e demais cursos que oferecem aulas práticas dessa disciplina. A prioridade de utilização é do Curso de Física, podendo ser utilizados pelos demais com reserva antecipada e também para projetos de extensão. O Laboratório de Ensino de Física é utilizado pelas disciplinas de Instrumentação para o Ensino de Física e Estágio Supervisionado, para que os acadêmicos desenvolvam estratégias e recursos experimentais para da matéria.

O Laboratório de Física Moderna é específico para a disciplina de Laboratório de Física Moderna, onde os acadêmicos têm condições de reproduzir e investigar os experimentos das descobertas físicas do início do século XX.

Os Laboratórios de Zoobotânica e de Ciências Biológicas e da Saúde (CBS) são utilizados pelo Curso de Ciências Biológicas nas disciplinas de Anatomia, Morfologia, Fisiologia e Taxonomia Vegetal, Vertebrados e Invertebrados, Anatomia e Fisiologia Animal e Humana. O CBS é utilizado para as disciplinas Citologia, Histologia, Embriologia e Microbiologia e também pelo curso de Enfermagem, para aulas práticas, projetos de ensino, pesquisa e extensão.

O Laboratório de Ciências do Turismo (CIENTUR) é um local de trabalho, estudo, pesquisa, ensino e extensão, concretizando um dos objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso: “disponibilizar meios técnicos e científicos que sirvam de base pra o aprendizado do aluno de maneira a contribuir para formação de seu arcabouço intelectual”. Os professores do Curso de Turismo, engajados ao CIENTUR, atuam em espaço físico próprio, que possui materiais de consumo, aparelhos eletro-eletrônicos e móveis de escritório. Possui também equipamentos de espeleologia (luvas, capacetes, carbureteira), técnicas verticais (mosquetões, cadeirinhas, freios), equipamentos de mergulho (coletes, roupas de neoprene, *snorkel*, máscaras) utilizados para aulas práticas de disciplina de Turismo em Ambientes Naturais e projetos de Pesquisa cadastrados no curso.

O Laboratório de Agências e Transportes oferece cursos dos Sistemas Globais de Distribuição – Sistema Amadeus de Reservas existente para agências de viagens, que também pode ser utilizado pelo professor e acadêmicos da disciplina de Agências e Transportes. Tem como objetivo geral proporcionar aos acadêmicos e comunidade a oportunidade de conhecer e se aperfeiçoar nos cursos AMADEUS e como objetivos específicos subsidiar a disciplina de Agências e Transportes, divulgar o nome da Instituição em Dourados e em Mato Grosso do Sul, aproximar a iniciativa privada com o Curso de Turismo, formar alunos cada vez mais especializados e em consonância com a exigência do mercado, valorizar o curso de Turismo da UEMS no mercado de trabalho projetando-o em nível regional e nacional e contribuir com a qualificação da mão-de-obra especializada em agências no município de Dourados e no Estado de Mato Grosso do Sul. O laboratório tem seu espaço físico integrado com o Núcleo de Prática e Assistência Jurídica da UEMS, disponibiliza doze computadores com o programa SISTEMA AMADEUS, três armários e um fax.

O Laboratório de Eventos, apesar de ainda não possuir espaço físico próprio de instalação, disponibiliza ao aluno matriculado na disciplina de Organização e Eventos do Curso de Turismo os procedimentos para a realização de atividades supervisionadas no laboratório com as seguintes ações: orientação para a gestão de eventos, planejamento de eventos, organização de eventos, preparação e execução de cerimonial de protocolo, recrutamento e seleção de recursos humanos para eventos. O Laboratório de Eventos ainda não possui espaço físico próprio de instalação.

Unidade Universitária de Glória de Dourados

Na Unidade de Glória de Dourados, há apenas um laboratório de informática, com nove microcomputadores, sendo que um é utilizado como servidor, e uma impressora matricial. O laboratório é usado em aulas práticas de aulas de Ciência da Computação e Cartografia, trabalhos de digitação e pesquisas de acadêmicos. Como são poucos os microcomputadores para a quantidade de alunos, nas aulas práticas os alunos trabalham em grupo e, fora do período de aula, é feito um controle de horário para cada aluno pelo técnico de laboratório.

Unidade Universitária de Ivinhema

Os laboratórios de Química e Biologia são usados para aulas práticas do Curso de Ciências Biológicas na realização de projetos de pesquisa, ensino e extensão. A reserva destes é feita com antecedência, pois são utilizados de forma compartilhada por várias disciplinas.

O Laboratório de Ensino de Ciências dispõe de mesas, cadeiras, armário e prateleiras que são utilizados na montagem dos recursos didáticos pelos alunos e professores. Além disso, possui vários materiais armazenados, já produzidos, que funcionam como materiais de ensino, e várias estruturas vegetais fixadas em álcool 70%.

O Laboratório de Projetos de Pesquisa foi montado em uma sala de aula improvisada, no Pavilhão 1, com o objetivo de serem desenvolvidos os projetos de pesquisa de Iniciação Científica, estágios de Iniciação Científica e os Trabalhos de Conclusão de Curso que necessitam de parte experimental. Faz-se necessário esse espaço, pois os laboratórios de Biologia e Química são freqüentemente utilizados para as aulas práticas, dificultando, assim, a realização de experimentos em condições mais controladas.

O Laboratório de Informática é usado para pesquisas de temas relacionados às disciplinas que fazem parte do curso, digitação de trabalhos, contatos com os docentes para orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso, monitoria, estágio e outros. Quando agendado, é utilizado também para aula prática da disciplina de Bioestatística. Apenas dois aparelhos possuem *drivers* de leitura e gravação de CD e um com leitor de CD. Possui dez aparelhos instalados, sendo quatro com funcionamento adequado. O horário de funcionamento é das 13h às 22h.

Unidade Universitária de Jardim

Essa Unidade dispõe de um laboratório de línguas, com vinte e cinco cabines, para uso dos alunos dos Cursos de Turismo e Letras, com prévio agendamento, também utilizado como Laboratório de Informática.

Em espaço cedido pela Prefeitura Municipal, funciona o laboratório de Turismo, com material remanejado da Universidade.

Existe, ainda, um laboratório de Biologia, utilizado pelos acadêmicos, coordenadora, tutor, secretário e professora do Curso de Biologia a Distância, com material cedido pela Universidade de Brasília (UnB).

Unidade Universitária de Maracaju

Possui laboratório com dezenove microcomputadores em funcionamento, sendo que treze com conexão à Internet. Possui, também, três microcomputadores disponíveis na biblioteca, com acesso à Internet, para serem utilizados quando o laboratório está reservado para aulas.

Unidade Universitária de Mundo Novo

A Unidade possui Laboratório de Química e Laboratório de Zoologia. São de uso compartilhado entres as atividades de ensino – aulas práticas –, pesquisa e extensão, acompanhados pela técnica de laboratório e reservados com antecedência. Os Laboratórios de Ictiologia e Ecologia Aquática, de Arqueologia e Ornitologia e o de Entomologia e Botânica são utilizados para estudo e desenvolvimento de pesquisas, dispõem de computadores e materiais para o desenvolvimento de projetos nas respectivas áreas e são de uso exclusivo dos estagiários e professores.

A Unidade possui também um Laboratório de Informática, localizado na biblioteca, aberto das 13h às 22h 30min, com quatro máquinas em funcionamento, com uso monitorado pelas funcionárias da biblioteca.

Unidade Universitária de Naviraí

O Laboratório de Informática é de uso compartilhado, para os docentes e alunos dos Cursos de Direito, Química e Normal Superior. Possui dezesseis computadores, um *notebook* e um projetor multimídia. Além das atividades pedagógicas, atende a projetos de ensino, pesquisa e extensão. Possui, ainda, Sala de Multimeios equipada com cinco computadores à disposição dos alunos na biblioteca.

A Unidade conta com o Núcleo de Prática e Assistência Jurídica (NPAJ), laboratório de ensino para atender o curso de Direito, especificamente na área de estágio com atendimento à população carente, equipado em parceria da UEMS com a comunidade externa, sendo o aluguel do espaço físico mantido pela Prefeitura.

Existem dois Laboratórios de Química específicos para atendimento ao Curso de Química, nas aulas práticas, mas que também são utilizados para o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Unidade Universitária de Nova Andradina

O laboratório de informática de Nova Andradina dispõe de um computador como servidor de rede e trinta computadores disponíveis para os alunos, com vinte e sete em pleno funcionamento. Seu horário de funcionamento é das 7h às 23h.

A Unidade possui também um laboratório de línguas com trinta e duas cabines, funcionando das 13h às 19h, além do atendimento ao curso de Letras, no período noturno.

Unidade Universitária de Paranaíba

Possui um Laboratório de Computação com quinze computadores, com horário de atendimento das 7h 30min às 22h 30min. Há, também, uma sala com dois computadores específicos para alunos de Iniciação Científica, ambos de uso compartilhado e com sistema de reserva. Na Unidade, existe uma brinquedoteca, para uso do curso de Pedagogia e um Núcleo de Prática Jurídica.

Unidade Universitária de Ponta Porã

Essa Unidade conta com um Laboratório de Informática com vinte e dois computadores de uso compartilhado pelos cursos de graduação em Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, com reserva feita com antecedência, sendo usado para aulas práticas e teóricas, projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, e para as pesquisas acadêmicas.

Além desse, cada um dos cursos possui um laboratório: o de Administração, com dois computadores, uma impressora, duas mesas e dois armários, onde funciona a Empresa Junior; o de Ciências Econômicas, com um computador, uma impressora, duas mesas e um armário e o de Ciências Contábeis, com um computador, uma impressora e dois armários, sendo que, nestes dois cursos, o espaço está destinado ao uso pelos monitores das disciplinas.

Laboratórios de Informática

A tabela a seguir relaciona a quantidade de computadores existentes em cada Unidade Universitária, considerando apenas os Laboratórios de Informática. O levantamento realizado considera apenas os computadores em uso.

Tabela 12. Computadores disponíveis nos Laboratórios de Informática da UEMS – para uso dos alunos

Unidade	Número de computadores	Matrículas em 2006 (Fonte: DRA)	Quantidade de alunos por computador
Amambai	11	124	11,27
Aquidauana	30	367	12,23
Campo Grande*	0	373	0,00
Cassilândia	26	412	15,85
Coxim	16	145	9,06
Dourados	170	1649	9,70
Glória de Dourados	9	107	11,89
Ivinhema	10	126	12,60
Jardim	25	316	12,64
Maracaju	20	268	13,40
Mundo Novo	7	120	17,14
Naviraí	22	344	15,64
Nova Andradina	28	385	13,75
Paranaíba	15	399	26,60
Ponta Porã	22	455	20,68
Total	411	5590	13,60

* A Unidade utiliza recursos da instituição que lhe cede o espaço físico.

Fonte: Clnf – set / 2007.

7.2.2 Avaliação das metas propostas no PDI 2002-2007 relacionadas a este tema

Meta:

Equipar todos os cursos com recursos e laboratórios específicos necessários às aulas práticas

A construção e montagem dos laboratórios necessários ao ensino, pesquisa e extensão nos diversos cursos vêm sendo executadas com a garantia de recursos para a implantação de novos, bem como a melhoria e a manutenção dos já existentes.

Tabela 13. Investimento em construção, reforma, material e equipamentos de laboratórios

Ano	Material de consumo para laboratório (R\$)	Equipamento para laboratório (R\$)	Equipamento processamento de dados (R\$)	Construção / reforma de laboratório (R\$)
2002	7.479,48	73.054,63	630.997,40	0,00
2003	66.191,30	558.515,78	536.887,78	193.116,07
2004	117.698,71	181.398,87	631.886,61	189.713,24
2005	58.152,67	361.254,79	65.483,96	0,00
2006	106580,12	569.279,56	663.732,39	316.970,52
2007	42052,90	14.210,00	3.910,00	0,00
Total	191.369,49	812.969,28	1.799.771,79	382.829,31

Fonte: DA/RTR/UEMS – jul / 2007

7.3 Promoção de acessibilidade

Apoio à inclusão e diversidade, sistema de cotas e assistência estudantil

No que se refere à inclusão e diversidade, a UEMS sempre teve o assunto como objeto de atenção. As questões relativas a pessoas com necessidades educacionais especiais, até o mês de setembro de 2007, eram atendidas pela Assessoria de Apoio às Necessidades Educacionais Especiais (ANEE/RTR), órgão até então responsável pelas ações institucionais de acessibilidade. No ano de 2006, essa Assessoria formulou e apresentou as adequações que se faziam necessárias nos ambientes das Unidades UEMS, que poderiam garantir essas mudanças físico-estruturais, levando em conta as normas que as regulamentam. Foram instalados elevadores nos prédios da Unidade de Dourados e Ponta Porã, onde existe piso superior, e há projeto para a adequação gradual na estrutura física das demais Unidades.

Desde a implementação da ANEE, foram identificados: um aluno de baixa-visão, na Unidade Universitária de Aquidauana; uma deficiente auditiva e dois deficientes físicos, em Dourados; um deficiente visual, em Naviraí, e, em Nova Andradina, uma deficiente auditiva.

Na continuidade de suas ações, comissões de estudo da ANEE chegaram à conclusão de que a UEMS já vinha buscando atender à diversidade em diversos aspectos, os quais poderiam ser aglutinados em amplo programa de inclusão, sendo que cada segmento manteria sua individualidade, mas também teria um espaço para unificação do discurso institucional.

Sendo assim, a partir da reestruturação organizacional da Instituição, esse trabalho passou a integrar a PROEC como Divisão de Inclusão e Diversidade (DID), que tem como competência não só atender as pessoas com necessidades educacionais especiais, mas também a assuntos ligados à comunidade afro-descendente, indígena, questões de gênero, identidade sexual, DST/AIDS, no que tange à política de inclusão e diversidade.

Mais um serviço, criado no ano de 2002, de apoio à inclusão, foi o sistema de isenção da taxa de inscrição para o processo de seleção de candidatos às vagas nos cursos de graduação da UEMS, que busca mecanismos de acesso e permanência de seus alunos, principalmente, da população de baixa renda. Desde então, 7.798 candidatos receberam tais benefícios, o que integra o conjunto de compromissos sociais da Instituição.

Outra ação de destaque na linha de inclusão social e acesso à Universidade diz respeito à implementação das Leis Estaduais nº 2.589, de 26 de dezembro de 2002, e nº 2.605, de 06 de janeiro de 2003, que dispõem sobre a reserva de vagas para indígenas e negros, respectivamente, e às Resoluções COUNI-UEMS nº 241, de 17 de julho de 2003, e nº 250, de 31 de julho de 2003, que normatizaram o ingresso nos cursos de graduação da UEMS por meio do Sistema de Cotas, a partir do Processo Seletivo de dezembro de 2003, quando teve início a implantação da oferta de vagas à luz dessas normas.

Essa regulamentação resultou em se reservarem 20% das vagas aos cursos de graduação da UEMS para candidatos negros e 10%, para candidatos indígenas. As vagas não preenchidas pelos candidatos cotistas são ocupadas posteriormente pelos candidatos das vagas gerais, até o limite total das vagas do curso.

Essas ações também fazem parte do conjunto de políticas institucionais de inclusão social, que atendem principalmente a grupos étnicos historicamente excluídos do contexto educacional brasileiro. Desde a sua implementação, houve aumento na procura pelo sistema de cotas, que se deve à intensificação da divulgação desse direito junto aos movimentos negros e às representações indígenas.

O Programa de Assistência Estudantil da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (PAE/UEMS), conforme Resolução COUNI/UEMS nº 221, de 29 de novembro de 2002,

tem como objetivo propiciar suporte financeiro a alunos regulares dos cursos de graduação da UEMS, de comprovada carência socioeconômica, em situação de vulnerabilidade econômica na Universidade, para dar-lhes melhores condições de estudos e possibilitar a conclusão do curso, evitando a evasão por abandono ou trancamento de matrícula. O Programa é constituído por um conjunto de ações nas seguintes modalidades: Bolsa Permanência, Auxílio-Alimentação, Auxílio-Moradia e Bolsa Concurso. Todas têm a finalidade de auxiliar os alunos que têm maiores dificuldades financeiras a se manterem na Instituição.

Em 2004, foram implantadas a Bolsa Permanência e a Bolsa Concurso, sendo esta última para prestação de serviços em concursos realizados pela FAPEMS e em processos seletivos organizados pela UEMS. Em 2005, foi implantada a Bolsa-Alimentação. Em 2006, foi implementada a Bolsa-Moradia. A Bolsa Universitária Indígena foi instituída em 2005, conforme Decreto Estadual nº 11.856, de 12 de maio de 2005, e tem como objetivo criar oportunidades para alunos indígenas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul melhorarem sua formação profissional, aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e contribuir para o reflexo do processo educativo no fortalecimento das culturas e comunidades indígenas de Mato Grosso do Sul. Os recursos necessários ao atendimento desse instrumento por parte do Governo do Estado são pagos pelo Fundo de Investimentos Sociais (FIS).

Tabela 14. Evolução do Programa de Bolsas de permanência dos alunos – 2002 - 2007

BOLSAS/AUXÍLIO	2004	2005	2006	2007
BOLSAS PERMANÊNCIA	55	63	60	58
Valor investido	110.000,00	126.000,00	120.000,00	116.000,00
AUXILIO ALIMENTAÇÃO	-	30	30	30
Valor investido	-	49.300,00	54.000,00	54.000,00
AUXILIO MORADIA	-	-	30	30
Valor investido	-	-	45.000,00	45.000,00
BOLSAS UNIVERSITÁRIAS INDÍGENAS	33	30	131	116
Valor investido (unitário)	300,00	300,00	346,00	346,00
Valor total Bolsa Indígena	9.900,00	9.000,00	45.326,00	40.136,00

Fonte: DCAC/PROEC/UEMS – dez/07

VIII OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Abrangência e pólos de apoio presencial

A UEMS possui em andamento um projeto com oferta de Licenciatura em Biologia na modalidade a distância, por meio do Consórcio Setentrional em parceria com a UFMS. Sob a coordenação da UEMS, está sendo ofertada nos municípios de Jardim e Bela Vista, com previsão de cinquenta vagas por município, totalizando cem vagas.

Em trâmite, dependendo do credenciamento da UEMS, já protocolado no Ministério da Educação (MEC), e da aprovação dos Conselhos Superiores da Instituição, está o Curso de Graduação Tecnológica em Gestão Pública, consorciado com a Universidade Estadual de Goiás (UEG) e a Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT). A previsão de oferta é para os municípios de Nova Andradina, Jardim, Ponta Porã e Paranaíba, com cinquenta vagas em cada localidade, totalizando a oferta de duzentas vagas.

A UEMS também propôs um curso de Especialização em Educação Especial a distância na concorrência de edital da Universidade Aberta do Brasil, atrelada à aprovação do

credenciamento da UEMS, da aprovação dos seus Conselhos Superiores e pela Universidade Aberta do Brasil. A previsão de oferta é para os municípios de Campo Grande e Jardim, com quarenta vagas cada, totalizando a oferta de oitenta vagas.

Quadro 1. Ofertas de cursos a distância

CURSOS	PARCERIAS		COORDENAÇÃO	OFERTA	TOTAL VAGAS	OBS.
BIOLOGIA	CONSÓRCIO SETENTRIONAL	UFMS	UEMS	50 – Jardim 50 – Bela Vista	100	Em andamento
TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA	UEG	UNEMAT	UEMS	50 – Nova Andradina 50 – Jardim 50 – Ponta Porã 50 – Paranaíba	200	Previsto
ESPEC. EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	UAB		UEMS	40 – Campo Grande 40 – Jardim	80	Previsto

Fonte: PROE/UEMS – fev/08

IX OFERTA DE CURSOS E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

9.1 Proposta Institucional

Os objetivos principais dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* são possibilitar a melhoria da formação de graduados nas mais diversas áreas de atuação, buscando o atendimento da demanda regional, a melhoria da qualidade de ensino e, especialmente, o desenvolvimento e fortalecimento das linhas e grupos de pesquisa da UEMS.

O público-alvo é constituído por:

- Professores das redes públicas de ensino;
- Profissionais da área de educação;
- Alunos egressos da graduação;
- Profissionais liberais.

9.2 Avaliação das metas propostas no PDI 2002-2007 relacionadas a este tema

Meta:

Criar cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização – até o ano de 2007, nas seguintes áreas:

Administração

Agronomia

Ciências Ambientais

Ciências da Saúde

Ciência da Computação

Direito

Economia

Educação

Educação Escolar Indígena

Física

Geografia

Instrumentalização para Controle Ambiental

Letras – Lingüística

Matemática

Mídia e Conhecimento

Monitoramento Ambiental

Pedagogia

Produção Animal

Produção Vegetal

Química

Turismo

Zootecnia

A partir de 2002, foram criados cursos de especialização em diferentes áreas do conhecimento, em número expressivo, ofertados em várias Unidades Universitárias, atendendo a Capital e o interior do Estado.

Até 2006, a UEMS contribuiu com a formação de aproximadamente 178 especialistas, a maioria constituída de profissionais que atuam no próprio Estado, conforme a tabela 15:

Tabela 15. Cursos de Pós-Graduação Ofertados pela UEMS – 2000-2006

	CURSO	PERÍODO	UNIDADE	MATRICULADOS	CERTIFICADOS
1	Educação Básica - Educ. Infantil	2000/2002	Dourados	31	20
		2000/2002	Rio Brilhante	30	13
		2002/2004	Dourados	27	12
		2003/2005	Maracaju	37	16
2	Educação Matemática	2003/2005	Dourados	26	9
		2004/2006	Dourados	26	6
3	Letras - Latim e Estudos Diacrônicos	2003/2005	Dourados	13	9
	Letras-Lingüística e Ensino	2003/2005	Dourados	14	5
	Letras - Estudos Literários	2003/2005	Dourados	14	4
	Letras - Variação Lingüística e Confrontos	2003/2005	Dourados	14	5
	Letras – Lingüística e Ensino	2003/2005	Cassilândia	15	10
4	Letras - Estudos Literários	2003/2005	Cassilândia	14	7
5	Fundamentos da Educação	2003/2005	Campo Grande	31	20
		2002/2004	Dourados	28	19
6	Biologia da Conservação	2004/2006	Dourados	9	5
		Zootecnia – Produção Sustentável de Ruminantes	2003/2005	Aquidauana	15
		2004/2006			19
TOTAL				363	178

Fonte: PROPP/UEMS – fev/2008

Tabela 16. Cursos de Pós-Graduação em andamento na UEMS

	CURSO	UNIDADE	C/H	VAGAS	INÍCIO
1	Biologia da Conservação	Dourados	360	15 a 20	2007
2	Ciências da Linguagem	Nova Andradina	390	15 a 25	2006
3	Educação - Docência para o Ensino Superior e Educ. Escolar e Diversidade *	Paranaíba	390	15 a 30	2007
4	Educação Básica – Educação Infantil	Ponta Porã	374	15 a 20	2006
5	Educação Básica - Educação Infantil	Maracaju	360	15 a 20	2008
6	Educação Básica – EJA	Dourados/Mundo Novo	360	30 a 60	2006
7	Educação Básica – Educação Especial	Campo Grande	420	20 a 30	2006
8	Educação Matemática	Nova Andradina	578	30	2006
9	Fundamentos da Educação	Amambai	420	30	2006
10	Gestão Pública – Administração	Campo Grande	390	100	2006
11	Letras - Estudos Lingüísticos e Estudos Literários	Dourados	360	16 - 40	2008
12	Letras – Estudos da Linguagem *	Cassilândia	360	16-24	2007
13	Manejo de Solos do Cerrado	Aquidauana	450	08 a 15	2007
14	Planejamento e Gestão Ambiental - AAE	Campo Grande	390	12-20	2008
15	Tendências Contemporâneas no Ensino de Língua Inglesa	Nova Andradina	360	10-20	2008
16	Zootecnia - Produção Sustentável de Ruminantes *	Aquidauana	585	20	2007

* Estes cursos disponibilizam 2 ofertas em cada localidade

Fonte: PROPP/UEMS – mar/2008

As áreas de Ciências Ambientais e Instrumentação para o Controle Ambiental estão contempladas com os cursos de Especialização em Biologia da Conservação e Avaliação Ambiental Estratégica. As demais áreas – Ciências da Saúde, Turismo e Geografia – optaram por investir na capacitação do corpo docente por ainda não terem seus quadros consolidados.

Meta:

Implantar, até 2007, Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* nas áreas:

- **Ciências Biológicas e/ou Ecologia**
- **Educação**
- **Letras (Estudos Lingüísticos/Literários)**

A implantação de cursos *stricto sensu* requer o atendimento aos pressupostos básicos determinados pela CAPES para a recomendação e a implantação de cursos. A existência de um corpo docente qualificado, com experiência na orientação e produção regular e elevada publicação em periódicos *qualis* A ou B são alguns dos quesitos mais importantes.

Nesse sentido, as três áreas em questão, até o final de 2007, ainda não apresentaram todas as condições necessárias, devido ao fato de que os doutores da Universidade, em sua grande maioria, obtiveram seus respectivos títulos há pouco tempo e, portanto, não apresentam a experiência desejável para a submissão de propostas de *stricto sensu*. Além disso, há o fator de a produção científica desses professores estar ainda aquém dos índices definidos pela CAPES, o que inviabilizaria a aprovação das propostas.

Meta:

Fortalecer os Núcleos e Grupos de Pesquisa.

Para o desenvolvimento da pesquisa, em função das condições da Instituição e das características regionais, foram eleitas três linhas mestras – Áreas Temáticas – para indução de pesquisas e agregação de pesquisadores. As linhas consideradas prioritárias foram as de Meio Ambiente e Agropecuária, Questões Indígenas e Educação. Para subsidiar a política estabelecida pela Instituição, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, principal estrutura administrativa de gerenciamento e fomento à pesquisa, criou inicialmente três Núcleos de Pesquisa: Núcleo de Pesquisa em Meio Ambiente e Agropecuária (NUPEMAA), Núcleo de Pesquisa em Questões Indígenas (NUPEQI) e Núcleo de Pesquisa em Educação (NUPED), sendo os mesmos vinculados diretamente à Pró-Reitoria.

Recentemente essa estrutura foi revista. Os três antigos núcleos foram extintos e, em substituição, foram criados dois Núcleos de Pesquisa e Pós-Graduação. Um para as áreas de Ciências Agrárias, Biológicas, Exatas e da Saúde e outro para as áreas de Ciências Humanas e Sociais.

Os Núcleos têm como principal objetivo a agregação de pesquisadores em torno das áreas temáticas preestabelecidas e possibilitar a formação de laboratórios coletivos, correlacionados com os cursos de graduação. Essa estratégia visa constituir uma Rede de Laboratórios da UEMS de acordo com a área de competência mais desenvolvida em algumas Unidades, oportunizando seu uso por todos e evitando-se a duplicação de equipamentos e instalações, assim como proporcionar atualização constante e melhor aplicação de recursos financeiros. A atuação dos Núcleos é de grande importância para a Instituição, pois responde também às demandas de projetos de pesquisa externos à Universidade – Projetos e Programas Inter-Institucionais, agregando pesquisadores e recursos para a Instituição para, dessa maneira, fortalecer de forma geral a pesquisa na Instituição.

O cadastramento de grupos de pesquisas no CNPq, de modo a elaborar os perfis dos cursos, é outro direcionamento interno que contribuirá para a avaliação da estrutura de pesquisa. A UEMS conta com trinta e sete grupos de pesquisa cadastrados junto ao CNPq, distribuídos da seguinte forma: Ciências Agrárias - oito grupos; Ciências Biológicas - sete grupos; Ciências da Saúde - um grupo; Ciências Exatas e da Terra - sete grupos; Ciências Humanas - sete grupos; Ciências Sociais Aplicadas - três grupos; Lingüística, Letras e Artes - quatro grupos.

Os grupos estão sendo avaliados internamente em relação à contribuição destes para a produção científica da Instituição.

Meta:

Melhorar a infra-estrutura de pesquisa da UEMS

A UEMS tem promovido a ampla divulgação dos Editais Universais dos diversos órgãos de fomento à pesquisa e à pós-graduação: Ministério da Educação (MEC), Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Agência Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) e Editais Regionais, subsidiando o envio de propostas a esses órgãos e apoiando os projetos aprovados com recursos humanos, logísticos e financeiros como contrapartida, para ampliação e consolidação da Rede de Laboratórios Específicos e Multiusuários para pesquisa na UEMS.

No período de 2003 a 2007, a FINEP e a FUNDECT investiram R\$ 7.287.044,06 na infra-estrutura de pesquisa da UEMS, com a construção de laboratórios, ampliação, reformas e equipagem dos mesmos.

A partir de 2004, com a descentralização orçamentária, os investimentos institucionais destinados à infra-estrutura de pesquisa foram realizados de acordo com o planejamento apresentado pela Gerência de cada Unidade Universitária, especialmente na aquisição de equipamentos de laboratórios e realização de obras e instalações. Os montantes financeiros direcionados a este fim são apresentados como contrapartida nos projetos aprovados com recursos de órgãos de fomento.

O Centro Integrado de Análise e Monitoramento Ambiental (CinAM), antigo GasLab, e o Centro de Pesquisa em Biodiversidade (CPBio) da UEMS foram implantados com recursos da Agência Financiadora de Projetos (FINEP) da ordem de R\$ 2.822.096,00, estando ambos em funcionamento.

O CinAM é um centro de ensino, pesquisa e extensão ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. O Centro compreende quatro grandes Laboratórios Multiusuários equipados para realização de pesquisas nas seguintes áreas: Ecologia, Espectroscopia Óptica e Fototérmica, Química Ambiental e de Socioeconomia.

O CPBio tem como atividade principal a pesquisa em Biodiversidade, voltada principalmente para as necessidades do Estado de Mato Grosso do Sul. Com a criação desse Centro, houve um crescimento notório nas pesquisas em Produtos Naturais, Alimentos, Pesticidas, Peixes e Crustáceos, com a atuação de doze pesquisadores das áreas de Química, Biologia e Física.

O CPBio é composto pelos Laboratórios de Biologia e Ecologia, Biotecnologia, Física e Química. Tais laboratórios possuem seções específicas equipadas com: sistema de tanques de criação, câmaras de DBO, microscópios, GPS, oxímetro, pHmetro, computadores, termociclador, transluminador, sistema de separação por eletroforese e mesa agitadora com ambiente controlado, laser, *notebooks*, balanças, cromatógrafos líquido e gasoso, potenciostato – galvanostato.

Tabela 17. Projetos de pesquisa com recursos externos FINEP e FUNDECT (2003 – 2007)

ANO	AGÊNCIA	N.º PROJETO APROVADO	VALOR (R\$)
2003	FINEP	1	640.000,00
	FUNDECT	8	81.980,00
2004	FINEP	1	358.180,00
	FUNDECT	15	132.755,50
2005	FINEP	1	5.000.000,00
	FUNDECT	18	260.564,38
2006	FINEP	1	564.934,00
	FUNDECT	6	221.165,32
2007	FUNDECT	1	27.464,86
		TOTAL	7. 287. 044, 06

Fonte: PROPP/UEMS – fev/2008

Meta:

Aumentar a produção científica dos docentes em 20% até o ano de 2007.

A execução de pesquisa na Instituição iniciou-se efetivamente a partir de 1998, quando um número significativo de projetos foi cadastrado. Desde então, o volume de projetos vem crescendo, sendo 134 registrados em 2002 e 240, em 2007, o que corresponde a um crescimento de 79,10%.

Embora haja participação de todas as Unidades Universitárias no Programa de Pesquisa Institucional, com números expressivos de projetos e uma participação equilibrada entre as diversas áreas, a avaliação quantitativa desta meta não pode ser feita a contento devido à inexistência de um sistema informatizado para análise dos indicadores obtidos a partir dos *curricula vitae* dos docentes pesquisadores.

Meta:

Aumentar em 50% o número de bolsas de iniciação científica, atendendo à demanda e ao potencial de orientação.

O Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UEMS foi criado em 1999. No período de 2002 a 2007, houve aumento significativo no quantitativo das bolsas de iniciação científica do PIBIC/UEMS e PIBIC/CNPq, da ordem de 138,64% – de 88 bolsas, em 2001, para 210, em 2007. Porém, considerando-se a demanda, bem como o potencial de orientação que aumentam a cada ano, o quantitativo de Bolsas PIBIC ainda é inferior à quantidade desejada.

X DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A UEMS tem autonomia financeira de acordo com a sua Lei Estadual de criação, de nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, onde cita: “[...] com sede e foro na cidade de Dourados, gozando de autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didática e disciplinar”.

A Lei Estadual nº 1.543, de 8 de dezembro de 1994, regulamenta o artigo n.º198 da Constituição Estadual, sobre manutenção e desenvolvimento do ensino; o Decreto Estadual nº 10.511, de 8 de outubro de 2001, dispõe sobre a autonomia financeira e patrimonial da UEMS e a Lei Estadual nº 2.583, de 23 de dezembro de 2002, também dispõe sobre a autonomia da UEMS e dá outras providências. O percentual previsto de repasse financeiro é de 3% da receita tributária do Estado, devendo ser repassado em duodécimos. Com esse embasamento legal, em 2008 a UEMS deveria receber R\$ 6.390.046,15 ao mês para a manutenção dos recursos humanos e das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

XI METAS PARA O PDI 2008

11.1 Pró-Reitoria de Administração e Planejamento

A Pró-Reitoria de Administração e Planejamento (PROAP) foi criada por meio da Resolução COUNI-UEMS Nº 329, de 1º de outubro de 2007, propondo uma nova estrutura administrativa para a UEMS, com o objetivo de melhorar os processos de trabalho e de implementar as ações de ensino, de pesquisa e de extensão.

A criação dessa nova Pró-Reitoria justificou-se pelo elevado número de cargos, funções e setores administrativos que foram sendo criados no âmbito da Instituição, cujas vinculação, especificação, subordinação e atribuições estavam ligadas diretamente à Reitoria, ocasionando dificuldades técnicas e administrativas durante o desenvolvimento das ações correspondentes. Com a sua criação, busca-se dar maior dinamismo às ações dos setores a ela vinculados, bem como aliviar os trabalhos da Reitoria, por meio da descentralização de muitas ações administrativas e de planejamento.

A PROAP tem como objetivo de coordenar, executar, controlar, supervisionar e avaliar as atividades institucionais, no âmbito do planejamento institucional, de administração, de recursos humanos, materiais, patrimoniais e financeiros da UEMS.

Nessa nova estrutura administrativa, a PROAP foi criada com a seguinte composição: Divisão de Administração, com o Setor de Material e Patrimônio, o Setor de Orçamento e Finanças e o Setor de Contabilidade; Divisão de Recursos Humanos, com o Setor de Registro de Lotação e Folha de Pagamento e o Setor de Pessoal e Seleção; Divisão de Compras; Divisão de Planejamento e Avaliação Institucional; Divisão de Bibliotecas; Divisão de Informática; Prefeitura, com o Setor de Transportes e o Setor de Serviços Gerais.

A PROAP tem como principais atribuições a coordenação de todos os processos que envolvam: elaboração da política de planejamento e avaliação institucional; elaboração, acompanhamento e reformulações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); formulação de propostas e diretrizes para os Planos de Desenvolvimento da UEMS; instrução do processo de credenciamento da UEMS junto ao CEE e MEC; elaboração e execução do orçamento geral da UEMS; formulação de propostas para constante otimização dos

procedimentos administrativos, juntamente com as demais Pró-Reitorias; assessoramento do Reitor na assinatura de convênios, estudando a compatibilização destes com o Plano de Ação da UEMS; proposição e acompanhamento do contínuo aperfeiçoamento do sistema organizacional da UEMS; avaliação e revisão permanentemente das atividades institucionais, oferecendo subsídios à definição de objetivos, à formulação de políticas e à fixação de diretrizes para os processos de desenvolvimento; informatização da UEMS, além de outras atividades no âmbito de sua atuação.

11.1.1 Pontos Fortes da Administração e Planejamento

- Estrutura organizacional definida e com equipe técnica capacitada para as atribuições inerentes a cada divisão e setor;
- Autonomia administrativa e descentralizada para as ações no âmbito de cada Divisão e Setor;
- Maior visibilidade dos trabalhos administrativos e de planejamento da Universidade, com a definição clara da organização e atribuições, proporcionando maior agilidade no relacionamento interno e externo da UEMS.

11.1.2 Pontos Fracos da Administração e Planejamento

- Recursos financeiros insuficientes para apoiar satisfatoriamente o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão;
- Elevado número de processos licitatórios paralisados por falta de recursos financeiros;
- Pouca atualização dos recursos tecnológicos e de materiais;
- Manutenção insuficiente da estrutura física da sede e das Unidades Universitárias;
- Obras paralisadas e/ou não iniciadas por falta de recursos financeiros;
- Dificuldades na manutenção e renovação da frota de veículos que atendem às ações de ensino, pesquisa e extensão, por falta de recursos financeiros;
- Acervo bibliográfico deficitário na maioria das unidades e na sede da UEMS;
- Infra-estrutura insuficiente e ou inadequada nos diversos setores administrativos;
- Número reduzido e ou ausência de visitas técnicas nas Unidades Universitárias por falta de recursos financeiros;
- Necessidade de uma política mais consistente de qualificação do corpo técnico-administrativo;
- Necessidade de uma política mais consistente de informatização da UEMS;
- Baixo índice de sistematização, padronização e informatização dos procedimentos administrativos e de planejamento;
- Processo de avaliação interna e externa insuficiente e ou inadequado;
- Sistematização de dados estatísticos sobre a Instituição insuficientes para subsidiar as ações de planejamento e avaliação;
- Ausência de depósito de materiais e de produtos químicos, de almoxarifado e de arquivo permanente na sede da UEMS;
- Falta de uma padronização na aquisição de materiais permanentes e de consumo.

11.1.3 Diretrizes de trabalho da PROAP

- Coordenação de ações para a elaboração, acompanhamento e avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Proposição e execução de ações para a Avaliação Institucional;

- Coordenação, elaboração e acompanhamento da execução do Orçamento Geral da UEMS;
- Proposição e execução de ações que propiciem a melhoria do funcionamento da UEMS, visando à modernização administrativa, ao aperfeiçoamento contínuo dos serviços, à desburocratização e ao aumento da eficiência;
- Melhoria de gestão de Recursos Humanos, promovendo a capacitação, a valorização e a lotação de servidores preparados para garantir uma maior eficiência nos trabalhos administrativos e pedagógicos da UEMS.

11.1.4 Metas da PROAP para o ano de 2008

- Coordenar o processo de credenciamento da Instituição;
- Coordenar a avaliação do PDI 2002-2007;
- Coordenar o processo de revisão do Plano de Cargos e Carreiras (PCC) da UEMS;
- Propor a discussão das discussões para subsidiar a elaboração do PDI 2009-2013 em todas as Unidades Universitárias;
- Coordenar as ações que culminem na elaboração do texto final do PDI 2009-2013;
- Propor a institucionalização da prática do planejamento estratégico;
- Retomar os trabalhos da CPA e redefinir instrumentos de Avaliação Institucional;
- Propor diretrizes e coordenar a elaboração do orçamento 2009 da UEMS;
- Discutir o orçamento com as Pró-Reitorias e com as Unidades Universitárias, definindo prioridades e cronogramas de aplicação;
- Realizar estudos para a criação de instrumentos para a consolidação e o acompanhamento do orçamento da UEMS, visando uma maior eficiência na aplicação dos recursos financeiros;
- Estruturar os setores administrativos da Pró-Reitoria de acordo com as atribuições;
- Propor a elaboração de normas, manuais, instruções, rotinas, fluxos, formulários e impressos para os setores administrativos da UEMS;
- Melhorar a realização dos processos licitatórios e de compras, minimizando o uso de repasses financeiros e suprimentos de fundo;
- Coordenar a elaboração dos relatórios anuais de prestação de contas da Universidade;
- Realizar estudos para a elaboração de um quadro de lotação de servidores técnico-administrativos e promover a revisão na lotação, quando necessário;
- Realizar concursos para suprir vagas por exonerações e aposentadorias;
- Concluir as obras da Unidade Universitária de Coxim;
- Concluir as obras da biblioteca e de laboratórios na Unidade Universitária de Cassilândia;
- Construir salas de aula e de dependências administrativas e reformar laboratórios para a implantação de programa de pós-graduação *stricto sensu* na Unidade Universitária de Aquidauana;
- Construir um bloco de salas de aula, salas administrativas e laboratórios para funcionamento de cursos de graduação na Unidade Universitária de Dourados;
- Construir depósito de materiais químicos e almoxarifado em Dourados;
- Concluir anfiteatro na unidade de Glória de Dourados, com a aquisição de cadeiras, sistema de som e sistema de refrigeração;
- Realizar estudos para a elaboração de Plano Diretor na Sede da UEMS e em todas as Unidades Universitárias.

11.2 Pró-Reitoria de Ensino

A Pró-Reitoria de Ensino atende, no ano letivo de 2008, a quarenta e dois Cursos de Graduação, sendo vinte e cinco Licenciaturas e dezessete Bacharelados, em quinze Unidades Universitárias. Dentre os quarenta e dois Cursos oferecidos, três terão sua primeira oferta em 2008, a saber:

- Pedagogia Licenciatura – Vespertino – Unidade Universitária de Dourados
- Pedagogia Licenciatura – 5ª e 6ª noturno e sábado integral – Unidade Universitária de Campo Grande
- Ciências Sociais Licenciatura – Noturno – Unidade Universitária de Amambai

Outros sete cursos de graduação, aprovados em 2006 e 2007, deverão passar pelos Órgãos Colegiados Superiores em 2008 para análise da oferta de vagas em 2009. São eles:

Quadro 2. Cursos de graduação com projetos pedagógicos aprovados – sem previsão de oferta

CURSO	LOCAL DE OFERECIMENTO	CRIAÇÃO
Ciências Sociais, licenciatura e bacharelado	Paranaíba	Resolução CEPE-UEMS n° 627, de 13 de julho de 2006
Engenharia Florestal, bacharelado	Aquidauana	Resolução CEPE-UEMS n° 629, de 13 de julho de 2006
Educação Física, licenciatura	Dourados	Resolução CEPE-UEMS n° 630, de 13 de julho de 2006
Farmácia, bacharelado	Naviraí	Resolução CEPE-UEMS n° 633, de 13 de julho de 2006
Geografia, licenciatura	Mundo Novo	Resolução CEPE-UEMS n° 632, de 13 de julho de 2006
Química Industrial, bacharelado	Dourados	Resolução CEPE-UEMS n° 726, de 23 de agosto de 2007
Programa de Licenciaturas Específicas: Formando Educadores do Campo para o Campo	Será definido no ato de oferta	Deliberação CE/ CEPE-UEMS n° 100, de 30 de maio de 2005

Fonte: PROE/UEMS – fev/08

Uma vez não aprovada a oferta desses cursos para o processo seletivo de 2008, os mesmos só poderão ser apresentados novamente se constarem no PDI 2009-2013.

11.2.1 Pontos Fortes do Ensino de Graduação da UEMS

- Corpo docente constituído por mais de 50% de doutores em áreas como Agronomia, Zootecnia, Biologia, Química e Física;
- Cerca de 10% do total do corpo docente efetivo da Universidade afastado para capacitação em nível de Mestrado e Doutorado;
- Inclusão Social, desde o ano de 2003, garantindo, na oferta de vagas de todos os cursos, um percentual de 20% para negros e 10% para indígenas;
- Resultados satisfatórios em avaliações nacionais como as realizadas pelo ENADE e pela OAB, bem como destaque no Guia Nacional do Estudante, editado anualmente pela Editora Abril.

11.2.2 Pontos Fracos do Ensino de Graduação da UEMS

- *Déficit* de docentes titulados em nível de Mestrado e/ou Doutorado em áreas como Enfermagem, Turismo e Direito;
- Número de docentes temporários, convocados para atuar nas disciplinas em que há docentes afastados para capacitação, em funções administrativas, dentre outras atividades;
- Infra-estrutura insuficiente e ou inadequada nas Unidades Universitárias.

11.2.3 Diretrizes de Trabalho da PROE

- Fortalecimento das Unidades Universitárias da UEMS, por meio da fixação de professores concursados, cedidos e convocados em uma delas, com vistas ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração na Unidade na qual está lotado. A permanência de docentes qualificados, produtivos e engajados, certamente contribuirá para a promoção de um ensino de qualidade, na estruturação de grupos de pesquisa voltados para as necessidades regionais, no envolvimento de alunos nos projetos desenvolvidos, enfim, na construção de Unidades Universitárias fortes e representativas perante a comunidade local e regional;
- Revisão do trabalho administrativo da Pró-Reitoria, atribuindo função mais técnica à Divisão de Ensino de Graduação: Licenciatura e Bacharelado (DEG) e função fundamentalmente pedagógica aos Núcleos de Ensino, os quais deverão buscar uma interlocução mais próxima e direta junto aos Cursos de Graduação das mais diferentes Unidades Universitárias da UEMS, com vistas a fornecer o suporte técnico, político e pedagógico necessário ao trabalho das coordenações de curso, instrumentalizando o trabalho das mesmas para o alcance dos objetivos dos cursos de graduação da UEMS. Nesse sentido, os Núcleos de Ensino também precisam trabalhar de forma mais articulada com os Núcleos de Pesquisa da PROPP, para que tanto os projetos pedagógicos quanto o direcionamento do planejamento da Unidade estejam em consonância com futuros programas *stricto sensu*.
- Contribuição para o crescimento planejado da Universidade, em articulação com a Divisão de Planejamento e Avaliação Institucional da PROAP, com vistas a garantir um trabalho integrado, orientando as ações das diferentes Unidades Universitárias de acordo com as prioridades e metas estabelecidas nos PDIs 2008 e 2009-2013, principalmente no que se refere à abertura de novos cursos de graduação.

11.2.4 Metas da PROE para o ano de 2008

- Contratar docentes concursados para as Unidades Universitárias (UU), com títulos de Mestre ou Doutor, nas áreas de: Economia, para UU de Ponta Porã; Letras e Matemática, para UU de Cassilândia; Direito, para UU de Paranaíba; Química, para UU de Naviraí; Ciências Biológicas, para UU de Mundo Novo, Coxim e Ivinhema e Ciência da Computação, para UU de Dourados;
- Realizar concursos para professores efetivos e seleções de professores temporários nas Unidades Universitárias da UEMS, com vagas específicas para cada Unidade, visando fixar os docentes nessas Unidades;
- Realizar concurso para efetivação de docentes com titulação preferencialmente de Doutor em áreas que possuem vagas puras;

- Reformular o Edital de Remanejamento dos Docentes Efetivos, visando estimular a lotação em uma única Unidade e em sua área específica de formação;
- Reorganizar do trabalho administrativo da PROE;
- Revisar as normas para projetos de ensino e de monitoria;
- Informatizar o trabalho das Divisões e dos Núcleos de Ensino;
- Realizar viagens às diferentes Unidades Universitárias, visando dar suporte ao trabalho dos coordenadores de curso;
- Propiciar fomento à interlocução entre os cursos de graduação e a comunidade para a qual forma profissionais, por meio de atividades de Estágio Supervisionado voltadas para as necessidades dessa comunidade;
- Promover discussões, palestras e formações relacionadas ao Estágio Supervisionado e às atividades de Prática de Ensino como componente curricular;
- Promover discussões sobre a Educação Profissional e Tecnológica de nível Superior e sobre Educação a Distância;
- Promover discussões sobre a Educação Superior inclusiva, com a colaboração da Divisão de Inclusão e Diversidade (DID), tanto no que se refere ao trabalho a ser desenvolvido com alunos cotistas, quanto ao tratamento dado a projetos especiais demandados pela sociedade sul-mato-grossense, como: educação no campo, educação indígena, dentre outras;
- Viabilizar, junto à PROAP, condições adequadas de trabalho aos docentes e discentes das diferentes Unidades Universitárias da UEMS, no que se refere à sala de professores, acervo bibliográfico, equipamentos, dentre outros insumos indispensáveis para a melhoria da qualidade de ensino.

11.3 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação oferece, atualmente, dezesseis cursos de pós-graduação *lato sensu*, totalizando vinte ofertas em dez Unidades Universitárias. Dentre estes, dois têm sua primeira oferta em 2008. São eles:

- Planejamento e Gestão Ambiental – Unidade Universitária de Campo Grande;
- Tendências Contemporâneas no Ensino de Língua Inglesa – Unidade Universitária de Nova Andradina.

Além desses cursos de especialização, também há dois programas de pós-graduação *stricto sensu* - nível mestrado - com os atos legais de projetos pedagógicos e criação aprovados pelos órgãos colegiados superiores e em tramitação na CAPES (Aplicativo para Propostas de Cursos Novos (APCN) 2008). São eles:

- Agronomia – Área de Concentração: Produção Vegetal – Unidade Universitária de Aquidauana, aprovado pela Resolução CEPE-UEMS N° 694, de 23 de março de 2007, que homologou a Deliberação n° 022 da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 15 de março de 2007, que aprova o Projeto Pedagógico do Programa de pós-graduação *stricto sensu* em Agronomia – área de concentração: Produção Vegetal, nível de mestrado, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Ciências Naturais Aplicadas – Área de Concentração: Multidisciplinar – Unidade Universitária de Dourados, aprovado pela Resolução CEPE-UEMS N° 771, de 10 de dezembro de 2007, que homologou a Deliberação n° 027 da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 21 de novembro de 2007, que aprova o Projeto Pedagógico do Programa de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Naturais Aplicadas – área de concentração: Multidisciplinar, nível de mestrado, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

11.3.1 Pontos Fortes da Pesquisa e do Ensino de Pós-Graduação da UEMS

- Programa de Iniciação Científica consolidado, com oferta de bolsas suficiente para atender a toda a demanda de projetos aprovados;
- Captação satisfatória de recursos externos para pesquisa por docentes das áreas de Ciências Agrárias e Ciências Ambientais;
- Publicação de trabalhos de pesquisa por parte de alguns pesquisadores em periódicos Qualis - CAPES em número satisfatório;
- Oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* – especialização – em várias áreas do conhecimento e em várias Unidades Universitárias.

11.3.2 Pontos Fracos da Pesquisa e do Ensino de Pós-Graduação da UEMS

- Infra-estrutura insuficiente e ou inadequada nas Unidades Universitárias;
- Pequeno volume de recursos externos para pesquisa captados por docentes das áreas de Ciências Humanas e Sociais;
- Número de trabalhos publicados em veículos de divulgação classificados pelo sistema Qualis-CAPES muito aquém do nível desejado para a maioria das áreas;
- Não oferecimento de programas de pós-graduação *stricto sensu* – Mestrado ou Doutorado.

11.3.3 Diretrizes de trabalho da PROPP

- Ampliação da captação de recursos externos oriundos de agências de financiamento de projetos de pesquisa, por meio do fortalecimento dos grupos de pesquisa e de políticas institucionais de incentivo à submissão de propostas às agências de fomento;
- Ampliação da publicação de trabalhos científicos em veículos de divulgação classificados pelo sistema Qualis-CAPES, por meio de uma política institucional de apoio à publicação;
- Criação de condições para a implantação de programas de pós-graduação *stricto sensu* na instituição, por meio de um trabalho planejado e apoio institucional às áreas com maior potencial.

11.3.4 Metas da PROPP para o ano de 2008

- Revisar e fortalecer os grupos de pesquisa cadastrados na instituição;
- Revisar a política de capacitação dos servidores da UEMS, com o objetivo de fortalecer os grupos e as linhas de pesquisa com maior potencial;
- Realizar visitas às Unidades Universitárias e promover encontros entre professores, a fim de estreitar o canal de comunicação entre os docentes pesquisadores e a PROPP;
- Implementar um sistema de apoio técnico à captação de recursos externos;
- Implementar uma política de apoio técnico à publicação científica;
- Viabilizar condições necessárias para o funcionamento de programas *stricto sensu* aprovados pela CAPES;
- Implementar um sistema informatizado de cadastro de projetos de pesquisa e de iniciação científica;
- Revisar as normas referentes ao Programa de Pesquisa da UEMS;
- Fortalecer os cursos de pós-graduação *lato sensu* e o sistema de avaliação destes cursos;
- Incentivar a participação de docentes da UEMS como professores colaboradores em programas de pós-graduação *stricto sensu* de outras instituições, sem prejuízo das atividades da UEMS;

- Realizar reuniões com grupos de docentes com potencial e interesse em apresentar proposta de programa *stricto sensu* e apoiá-los na elaboração de propostas;
- Elaborar um planejamento com metas específicas e compromissos institucionais necessários para que as áreas com potencial tenham condições de implantar seus respectivos programas;
- Viabilizar visitas de consultores para avaliação das propostas em formulação.

11.4 Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários abrange três atividades distintas no fazer universitário: a extensão, a cultura e o atendimento aos acadêmicos, que se inter-relacionam no desenvolvimento das suas ações. Em relação à primeira atividade—a extensão - estão em desenvolvimento duzentos e setenta e quatro projetos, sendo que todas as unidades universitárias realizam de diferentes formas a interlocução com a comunidade regional, atendendo a especificidades de cada região e aos cursos a elas associados. Há também os Programas aos quais se vinculam pelo menos três projetos relacionados à área temática. São, ainda, desenvolvidos projetos de eventos de curta ou média duração, que podem chegar a seis meses na sua execução, incluindo atividades pontuais, cuja demanda é proveniente do próprio curso ou da sociedade envolvente. Atualmente, estão sendo desenvolvidos catorze programas, sendo doze com recursos da UEMS e dois que contam com financiamento externo da FINEP, Fundação Ford e MEC.

Para o ano de 2008, foram selecionados cento e trinta e sete bolsistas de Extensão, os quais desenvolverão seus respectivos projetos a partir de março do ano corrente.

A área da cultura apresenta um leque de atividades que visam proporcionar à comunidade o contato inicial, o fortalecimento e a consolidação de assuntos relacionados às artes, como teatro, música, dança e artes visuais nas suas diversas modalidades. A UEMS, na sua Casa de Cultura, abriga as atividades de dois grupos de teatro - GEPETU e Trupe Zomba -, da Orquestra de Câmara, além de cursos de música, canto, violão, dentre outras modalidades de acesso à cultura. Projeto pioneiro da UEMS, o Coral *Instrumenta Vocalia* multiplicou-se em novos grupos e diferentes estilos musicais: o Grupo de Árias, Solos e Duetos; Grupo de Música Renascentista; Grupo Instrumental Jazz e Bossa Nova; Grupo de Chorinho e Grupo de Samba, os quais constituem o Programa de Extensão, “Construção da identidade cultural por meio da Música”.

A editora e a livraria da UEMS, mesmo que ainda operando de forma embrionária, com seu primeiro lançamento no mês de fevereiro de 2008, apresenta um enorme potencial a ser desenvolvido assim que houver condições de infra-estrutura e financeiras mais apropriadas.

A terceira atividade desenvolvida pela PROEC está diretamente relacionada com o corpo discente, pois o Programa de Apoio Estudantil – PAE da UEMS, presente em todas as Unidades Universitárias, gerencia cento e sessenta bolsas de apoio à permanência dos estudantes na instituição, sendo oitenta bolsas-permanência, quarenta auxílios-moradia e quarenta auxílios-alimentação, que contribuem para a formação do licenciado ou bacharel, garantindo-lhes uma renda mínima para a continuidade dos seus estudos.

Ainda quanto à assistência estudantil, tem-se os projetos de participação de acadêmicos em eventos externos, que viabilizam a contratação de serviço de transporte coletivo para que os alunos possam apresentar trabalhos em eventos científicos e culturais em outras instituições. Considerando-se que 82% dos estudantes da UEMS são provenientes de escolas públicas, este programa é essencial para a permanência dos mesmos. Há que se destacar, também, o Programa Bolsa Universitária Indígena, instituído por meio de Decreto Estadual, hoje apoiando

cem estudantes que de outra maneira não teriam como continuar seus estudos, dadas as carências econômicas apresentadas por esse segmento estudantil da Instituição.

Importante salientar o programa do atendimento psicológico, que visa minimizar os conflitos de aprendizagem e que conta, hoje, com uma psicóloga e uma assistente social para acompanhamento de discentes da UEMS.

11.4.1 Pontos Fortes da Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da UEMS

- Corpo técnico altamente qualificado, tanto por sua formação, como pela continuidade de seu trabalho em algumas áreas específicas da Pró-Reitoria;
- Apoio por meio de bolsas à permanência dos estudantes na instituição;
- Programa institucional de bolsas de extensão consolidado;
- Casa da Cultura e as atividades nela realizadas;
- Política de inclusão e diversidade;
- Possibilidade de captação de recursos externos.

11.4.2 Pontos Fracos da Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da UEMS

- Infra-estrutura inadequada e/ou inexistente para a execução das atividades relacionadas a essa Pró-Reitoria;
- Número insuficiente de bolsas para estudantes, considerando-se seu perfil econômico;
- Centralização em Dourados da maioria das atividades, principalmente da área cultural;
- Editora ainda pouco operante.

11.4.3 Diretrizes de trabalho da PROEC

- Fortalecimento das diferentes ações de extensão, considerando a Política Nacional de Extensão Universitária;
- Ampliação das atividades de extensão para as Unidades Universitárias, visando fortalecê-las e proporcionar maior visibilidade às ações de ensino, pesquisa e extensão da UEMS na sociedade envolvente e órgãos governamentais;
- Ampliação da captação de recursos externos oriundos de agências de financiamento;
- Implementação, estímulo e consolidação da política de inclusão, respeito à diversidade e a prática de solidariedade;
- Melhoria das atividades acadêmicas e o bem-estar no ambiente universitário.

11.4.4 Metas da PROEC para o ano de 2008

- Fortalecer as ações de extensão, considerando o Plano Nacional de Extensão Universitária;
- Realizar visitas às Unidades Universitárias, a fim de estreitar o canal de comunicação entre os docentes que já realizam extensão e estimular os que ainda não a realizam a participar de mais essa expressão da vida universitária;
- Expandir e consolidar as diferentes ações de extensão em todas as Unidades Universitárias;
- Consolidar um sistema de apoio técnico à captação de recursos externos, visando à participação de docentes em editais relacionados às ações de extensão;
- Tornar a extensão parte integrante da vida acadêmica como viabilizadora da relação entre universidade e sociedade;
- Articular as ações de extensão universitária com as demais Pró-Reitorias, visando à indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão;

- Atuar politicamente no nível estadual e federal, visando ampliar a oferta de bolsas para os estudantes;
- Avaliar as ações e ampliar a participação acadêmica nos processos de decisão, considerando o potencial transformador da sociedade sul-mato-grossense;
- Revisar as normas referentes ao Programa de Assistência Estudantil;
- Atuar politicamente para alterar o Decreto Estadual que trata das bolsas para acadêmicos indígenas da UEMS;
- Ampliar, consolidar e aprimorar os processos que envolvem a assistência estudantil;
- Capacitar a comunidade acadêmica para questões relacionadas a necessidades educacionais especiais, gênero, raça, etnia, orientação sexual, bem como contribuir para a elaboração de projetos pedagógicos que incluam questões relacionadas a estes temas;
- Estimular a formação de grupos de estudo e a participação de docentes e técnicos-administrativos em editais que tratem de temáticas de inclusão e diversidade;
- Firmar convênios com instituições e órgãos a partir das demandas observadas, com vistas à melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica da UEMS;
- Criar condições para a realização efetiva das atividades da Editora e da Livraria;
- Implementar e consolidar uma política de apoio técnico às publicações de pesquisadores, bolsistas de iniciação científica e de extensão, e da comunidade universitária em geral;
- Disseminar o cadastro dos projetos por parte dos pesquisadores no SIEX/IPES;
- Normatizar, por meio de Resolução do COUNI, a Prestação de Serviços;
- Revisar e atualizar as normas que tratam da extensão universitária na UEMS.

XII DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DO PDI UEMS 2009-2013

O PDI 2009-2013 terá os seguintes encaminhamentos:

- Constituição de Portaria e Comissão de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional UEMS 2009-2013;
- Sensibilização e orientação da comunidade universitária da importância do PDI para a Instituição, por meio de encontros e seminários;
- Desenvolvimento de um planejamento estratégico, por Unidade Universitária, para os próximos 5 anos, com a participação das respectivas chefias, corpo docente e técnico-administrativo, por meio de um processo de colaboração entre as Pró-Reitorias, com orientações que culminem na elaboração de um documento final: Estudo de Desenvolvimento das Unidades Universitárias da UEMS.

Etapas Previstas

- 1^a) Sensibilização e Orientação para o processo;
- 2^a) Diagnóstico preliminar, com oficinas, grupos de estudo e análise de cenários;
- 3^a) Discussões com a administração superior e representantes da comunidade interna e externa para o planejamento de diretrizes e metas para o próximo quinquênio;
- 4^a) Elaboração de planos específicos por Unidade Universitária, com diagnóstico e plano de ação;
- 6^a) Estudo de adequação do planejamento-orçamento;
- 7^a) Elaboração de proposta orçamentária com definição de prioridades e adequação à programação financeira;
- 8^a) Divulgação para toda a comunidade;
- 9^a) Elaboração do documento final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a UEMS figura entre as IES que participam dos Programas Regionais e Nacionais de fomento, como FUNDECT, Redes de Pesca e Agropecuária (CPP), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), Programa de Qualificação Individual (PQI) e Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica (PICDT/CAPES). É credenciada no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Agência Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Ministério da Educação (MEC), outros Ministérios e Órgãos Federais. Professores da UEMS são consultores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), como avaliadores de cursos e instituições. Seus egressos têm alto índice de aprovação em concursos, exames para exercício profissional, como os da OAB, e os cursos de graduação têm se destacado no Guia do Estudante anual da Editora Abril.

No âmbito estadual, seus docentes e técnicos participam ativamente de comitês, fóruns, conselhos, comissões, grupos de trabalho e demais representatividades em órgãos governamentais e não governamentais que necessitam da participação da Educação Superior.

Ainda há que se considerar a contribuição de um expressivo número de professores egressos dos cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado, que agregam suas experiências e produções para que esta Universidade extrapole sua função de gerar e disseminar conhecimentos, para colocar-se como partícipe no desenvolvimento humano, sociocultural, econômico e tecnológico do Estado e na construção de uma Nação soberana e de uma sociedade democrática, solidária, mais justa e igualitária.

Ao construir o presente Plano de Desenvolvimento Institucional para o ano de 2008, a UEMS o faz com a consciência de que um grande trabalho coletivo deverá ser desencadeado a partir deste momento para a elaboração do PDI 2009-2013, de caráter plurianual, portanto mais abrangente e articulado na continuidade de suas metas. Ele virá consolidar um importante passo do planejamento estratégico da UEMS, que visa à consecução de ações que culminem no fortalecimento institucional, no âmbito administrativo, organizacional e, essencialmente, na melhoria das atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão para os próximos 5 anos.